

JOSIANE VEIGA

A photograph of a woman with long brown hair, wearing a pink sleeveless top, holding a newborn baby. She is looking down at the baby with a gentle expression. The background is a soft, out-of-focus light color.

Laços de Amor

Ele a abandonou grávida e, agora,
arrepentido,
lutava por seu perdão



Laços de



Amor

É proibida a distribuição total ou parcial
dessa obra sem a prévia autorização da autora.

Todos os direitos pertencem a Josiane
Biancon da Veiga

ISBN: 9781980827474

Sinopse

Ele era um homem cruel...

Alex Grassi estava a um passo da presidência na Rozzi Empreendimentos quando seu caminho cruzou com uma jovem inocente e solitária que lhe despertou diversas emoções.

Contudo, no auge de sua carreira, ele não tinha tempo para viver um amor avassalador como aquele.

Alex tinha seus demônios e a segurança profissional se mostrou mais importante que a presença que parecia acalantar sua alma.

E ela sofreu por isso...

Liliana dos Santos tinha um histórico de rejeição que nunca a abandonou. Deixada ainda bebê em um orfanato, excluída até mesmo do convívio com as outras crianças por conta da dislexia, ela se tornou uma adulta insegura e medrosa até seu caminho cruzar com Alex.

Ele parecia o homem perfeito. Forte e seguro. E ela escondeu-se atrás de sua personalidade intensa. Todavia, quando se descobriu grávida, percebeu que precisava lutar sozinha.

Liliana soube, assim, que havia uma força imensurável em sua alma feminina. Ser mãe lhe deu coragem de lutar contra tudo e todos pelo seu bebê. E isso incluía Alex.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

Sinopse

Dedicatória:

Capítulo 01

Capítulo 02

Capítulo 03

Capítulo 04

Capítulo 05

Capítulo 06

Capítulo 07

Capítulo 08

Capítulo 09

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[DEMAIS LIVROS CONTEMPORÂNEOS DA AUTORA](#)

[No Calor dos Seus Braços](#)

[Uma Música para Nós](#)

[A SAGA DOS REINOS](#)

[DEMAIS LIVROS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória:

*Aos leitores que confiam no meu trabalho ao
ponto de lerem as obras que fogem dos livros de
época.*

Nota da Autora:

Sair da zona de conforto?

Eis um pensamento muito incômodo a maioria dos autores. Contudo, ainda em janeiro, quando entreguei a vocês o livro da Saga dos Reinos desse ano, eu disse que era um ano para eu me provocar. E em 2018 veio de tudo, desde romances de época, spin offs da Saga, livros de terror, livros de suspense... E agora um romance contemporâneo.

Esse livro é planejado desde a época de Kinshi na Karada. Shiro devia ter sofrido do transtorno da dislexia, mas eu realmente não achei que a situação se encaixava em um dos muitos temas daquele livro profundo. Então, engavetei. E agora vemos Liliana a sofrer da mesma forma.

O nome da protagonista, aliás, veio de um membro do grupo Lunáticas por Romances (Lulus, amo vocês ♥) que comentou que nunca havia visto um livro com o seu nome. Eu achei o nome lindíssimo (me lembrou de Bibiana do Érico Veríssimo), e logo o peguei porque se encaixava nessa mulher que ainda há de se descobrir muito forte.

Não de cara, óbvio. Liliana tem muitos demônios, e é muito jovem. Mas, ela precisará encarar suas dores de qualquer maneira.

Enfim, mais uma obra entregue. Torço para que gostem.

Josiane Biancon da Veiga

Abril 2018

Capítulo 01

TODO ENCONTRO É UM REENCONTRO

(provérbio Chinês)



Entre as ruas Lima e Silva e José do Patrocínio, Porto Alegre nem parecia uma cidade de capital, grande e um tanto assustadora para o olhar daquela jovem de dezenove anos.

Entre muitos barzinhos com mesas na

calçada, ela sentiu-se importante em um vestido comprado numa liquidação de verão, de tonalidade azul que contrastava com sua pele pálida.

Logo viu as amigas. De moças de idade dos vinte e cinco, até senhoras com quase sessenta. Todas companheiras de jornada na empresa de limpeza em que trabalhava. Também estavam bonitas, naquele final de outono. Haviam se arrumado após o expediente com suas roupas menos gastas, enquanto pintavam os lábios e se ajeitavam da melhor forma possível para se sentirem femininas.

Mulheres bonitas...

Era difícil se considerar uma mulher atraente quando o mundo parecia as encarar como se não existissem.

Na escala humana, pensou Liliana, elas

estavam num dos níveis mais baixos.

Limpavam banheiros públicos ou empresas que contratassem a terceirizada que lhes assinava a carteira de trabalho. O salário não era alto, mas a maioria delas era grata por ele.

Naquele pequeno núcleo feminino, cada uma tinha seus demônios, que iam desde maridos violentos, até filhos usuários de drogas. E elas? Faziam o melhor que podiam para sobreviver àquela vida desgraçada.

Então, quando naquele final de maio viram que Liliana completava seus dezenove anos, decidiram ir comemorar.

Não que houvesse muito a festejar. A própria data era apenas um lembrete do quando a jovem mulher era indesejada.

Não, Liliana não nasceu em maio. A data

PERIGOSAS NACIONAIS

escrita em sua certidão era apenas a do dia em que fora abandonada em frente a um abrigo de menores, com pouco mais de três meses. No seu corpo bastante magro e com hematomas arroxeados, havia as marcas de que sofria agressões de quem quer que fosse que “cuidava” dela antes das funcionárias públicas.

Ela sentou-se à mesa e ouviu risinhos abafados das amigas sobre homens desacompanhados no lugar.

Riu junto.

Não que tivesse qualquer interesse além de confraternizar com as mulheres.

Uma vida de abandono lhe endureceu o suficiente para nunca abrir-se a nada que não fosse a própria segurança do trabalho, seu salário suado e sua vida tranquila em um *kitnet* alugado numa área

PERIGOSAS ACHERON

pobre da cidade.

Bem da verdade, ela tinha medo dos homens. A primeira relação sexual havia sido forçada, aos onze anos, prensada no banheiro do orfanato por outros três internos maiores que lhe machucaram demasiadamente.

Foi levada ao hospital. Os meninos foram transferidos para outro abrigo, e ela passou a ser encarada como puta pelas demais crianças.

A puta retardada.

Sim... retardada.

Liliana demorou a falar. Num ambiente onde os adultos só faziam o que eram obrigados pelo parco salário que recebiam, ninguém deu importância ao fato de que sua voz demorou a ser compreensível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na escola, tinha dificuldades de aprendizagem. Foi diagnosticada com dislexia, mas mudanças seguidas na administração do abrigo deixou seu problema de lado.

Nem chegou a concluir o fundamental. Não sabia ler. As letras se embaralhavam diante dos seus olhos.

Ao completar dezoito anos, foi mandada embora do único lar que conhecia, passou alguns dias na rua até achar emprego naquele lugar que não exigia estudo, apenas organização e higiene.

A puta analfabeta agora era apenas Liliana dos Santos, auxiliar de limpeza, que todos queriam bem apesar de sempre precisar de ajuda para saber qual ônibus pegar para voltar para casa e também para ler as recomendações em determinados ambientes que limpavam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No mais, era uma excelente amiga e profissional. Ouvia com atenção a má sorte das companheiras de jornada. Chorava com elas e por elas quando as lágrimas vinham. Nunca reclamava de limpar latrinas por mais sujas que estivessem, e sempre acreditou que a vida um dia iria melhorar.

Enquanto ouvia uma história engraçada de uma das mulheres mais velhas, um homem engravatado sentou-se à sua diagonal e pediu uma cerveja.

Não sabia.

Era o destino tramando seus encontros inesperados.



PERIGOSAS ACHERON

Alex Grassi tinha quase trinta anos e já estava no auge da sua carreira.

Enquanto o garçom lhe servia uma cerveja gelada, ele ouviu o tagarelar das mulheres próximas, afastando seus pensamentos daquele ambiente e volvendo-os para a reunião do dia seguinte.

Desde que se formara, tudo que ele pensou e planejou envolvia a Rozzi Empreendimentos. Tornar-se Vice-Presidente da construtora era um sonho que ele focou-se desde que entrara lá, como auxiliar administrativo, anos antes.

Agora, o caminho parecia mais perto. O atual Vice-Presidente iria se aposentar, e o jovem acreditava que seria apontado como substituto.

E ele merecia aquilo. Fora através dele, seus contatos e suas vitórias, que a Rozzi havia crescido

substancialmente nos últimos anos.

Antes, uma empresa familiar italiana que lutava para se manter no mercado. Agora, uma das maiores corporações do país, com construções internacionais importantes.

Ah, a mãe iria se rasgar de inveja quando soubesse...

Olívia Grassi, ex-modelo e atual apresentadora falida de um canal de televisão, o havia descartado muito cedo. Após a morte de seu pai, a mãe decidiu seguir seus sonhos, deixando-o aos cuidados da avó.

Mal ia vê-lo, uma vez por ano. Às vezes a aguardava no Natal, mas então descobria pelos canais de fofoca que ela estava no exterior com algum artista famoso.

Essa cicatriz nunca amenizou. Ele a odiava

PERIGOSAS NACIONAIS

por tudo que ela fizera. E ela não fizera nada. Exatamente isso, o nada. Ignorá-lo enquanto aproveitava seus dias de glória e beleza foi o suficiente para despertar no filho – que havia herdado sua aparência magnífica – uma raiva sem igual.

O olhar de Alex pendeu para um espelho posto estrategicamente em uma lateral.

Céus, era tão parecido com ela. Cabelos negros, olhos azuis, nariz reto, boca de linhas salientes, pele clara e um jeito meticuloso de falar e mover-se.

Os anos passaram... Olívia começou a ficar velha. Assim que os seios não mais arrebitavam, ela foi deixada pelos muitos amantes. O último programa na televisão fora um fracasso de audiência. A culpa, diziam, era o advento da internet que a tornou obsoleta.

PERIGOSAS ACHERON

Só então ela o procurou.

Mas, agora quem não tinha tempo era Alex. Da mesma forma que ela o desprezou no passado, o homem passou a ignorá-la. Deixando claro que tudo que fazia era por piedade, pagou-lhe o aluguel de um apartamento por algum tempo, mas nunca fora vê-la apesar de ela sempre lhe ligar.

Não lhe atendia.

Não a perdoaria nunca.

Já com a avó, a relação era outra. Dona Neusa, apesar de ter abastada idade, ainda mantinha a beleza generosa da família. Havia sido a doce companheira do neto em sua infinitude de amargor. E agora era recompensada por isso. Alex a amava e a protegia de tudo, incluindo de sua mãe.

Quando Olívia quisera morar com Neusa, ele vetou. E agora que se aproximava da Vice-

PERIGOSAS NACIONAIS

Presidência da Rozzi, a avó era a única com quem ele planejava compartilhar o feito.

— Céus, menina — uma voz rouca chamou sua atenção. — Não beba tanto.

Um riso feminino fê-lo volver-se novamente as mulheres.

— Eu nunca havia tomado cerveja preta — a mais jovem delas retrucou.

Era uma garota. Vinte anos no máximo. Claramente, pobre, assim como as demais. Roupas sem marcas, sapatos gastos, um leve brilho labial nos lábios e os cabelos precisando de um corte moderno.

Mas, contudo, ela parecia feliz. E aquilo era exatamente o que lhe trazia a curiosidade.

Por que havia felicidade naquela vida

PERIGOSAS ACHERON

claramente miserável? Desde sempre, ele só confiava no poder para ter paz.

— Vai ficar tonta se continuar — uma outra disse.

E então a mais jovem sorriu. Um sorriso bonito, acanhado, um tanto constrangido como se sorrir não fosse um hábito frequente.

Naquele instante Alex percebeu o quanto era bonita. Simples, é claro, mas bonita. Não chamaria a atenção em uma multidão, mas ainda assim tinha algo que ele era incapaz de descrever em palavras.

Na hora que se seguiu, ele observou a discussão das mulheres que envolvia algumas empresas que elas limpavam. Percebeu serem todas faxineiras, algumas buscavam alçar voos maiores, estudando à noite, mas a maioria já estava estagnada naquela vida difícil.

PERIGOSAS NACIONAIS

A jovem bonita é que se tornou uma incógnita. Ela sorria e ria muito, mas quase não dizia nada. Parecia sentir vontade de falar, mas havia algo que se assemelhava a timidez e dificuldade de expressão que a manteve quieta.

Depois, uma a uma, elas foram se afastando. Maridos que as aguardavam, ônibus que ainda teriam que pegar, filhos a ajeitar, roupas para lavar, e uma infinidade de desculpas se seguiam a um desejo de felicidades para a jovem na qual ele não conseguia desviar o olhar.

Então, percebeu ser seu aniversário. Um aniversário um tanto semelhante ao dele, já que Alex também não comemorava em família. Na infância, era na escola, entre colegas ansiosos por doces. Na fase adulta, com os colegas de trabalho.

Ficou metediço em saber porque a jovem não estava com os seus.

PERIGOSAS ACHERON

Quando, enfim, ela ficou sozinha, ele se ergueu e rumou em direção à sua mesa.



Liliana nunca dava atenção a flertes, mas quando aquele homem bonito aproximou-se ela não conseguiu desviar o olhar nem pedir para que ele se afastasse.

— Alex — ele se apresentou, estendendo a mão.

De onde havia aquela conexão imediata? Não soube precisar se percebeu um pouco de si mesma

no olhar masculino, mas, por fim, estendeu a mão para ele e aceitou o cumprimento.

— Sou Lili... — gaguejou, e só então notou que o álcool há havia desnortado. — Liliana — corrigiu-se.

— Posso me sentar?

Ela assentiu. Não conseguia negar nada a ele. Soube disso no momento em que seus olhares se cruzaram.

— Então é seu aniversário.

Ela concordou.

— Quantos anos?

— Dezenove.

— Você é muito jovem — ele apontou, erguendo a mão e chamando o garçom. Logo foi servido de uma caneca de chopp. — Você quer

beber? — indagou a ela, solícito.

— Ainda não terminei a minha garrafa.

E riu. Céus, estava bêbada. Não sabia por que ria, mas simplesmente a garrafa negra pela metade lhe despertou o riso. Logo, ficou envergonhada. Estava agindo como uma mulher qualquer...

Como uma puta... A puta retardada...

Era assim que a chamavam e foi assim que ela se sentiu naquele instante.

— Me desculpe — pediu. — Estou um pouco zonza, eu nunca bebo.

— Eu percebi — Alex apontou. — É estranho, pois garotas da sua idade costumam ter um longo histórico de bebedeiras.

— Não tenho muitas amigas da minha idade — ela justificou. Um breve silêncio, e então

PERIGOSAS NACIONAIS

decidiu ser sincera. — Na verdade não tenho amigos da minha idade. As únicas pessoas mais próximas são minhas colegas de trabalho e elas já são mais velhas, tem família, compromissos... Não costumamos sair muito.

— Hoje foi uma exceção, então? Em comemoração ao seu aniversário?

— Nem sei se é a data certa — admitiu. — Mas, foi isso mesmo.

Alex ficou curioso.

— Não sabe se é a data?

— Hoje, há dezenove anos, fui entregue num abrigo da prefeitura. Então me registraram com essa data e um nome qualquer que inventaram na hora.

Ele ficou surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

— Cresceu num orfanato?

— Isso.

— Não deve ter sido uma boa experiência.

— Não foi — concordou.

Mais silêncio. Era como se eles medissem as palavras a dizer, calculassem cada sílaba.

— No que trabalha?

— Faço limpeza. E você?

— Trabalho na Rozzi Empreendimentos.

Era um contraste enorme. Claramente ele era alguém de sucesso. Liliana perguntou-se porque ele estava sentado ali, diante dela, dando-lhe atenção.

— Amanhã recebi a resposta de uma promoção — ele contou, a boca abrindo e as palavras saindo num desabafo incomum. — E eu

nem sei se realmente é isso que quero para a minha vida.

Parecia a resposta. Liliana conseguiu compreender que ambos estavam perdidos ali, naquele espaço do tempo, tentando decifrar qual o passo seguinte naquele caminho da vida.

— Você não gosta do seu trabalho?

— Gosto, mas... — Silêncio. Um gole a mais. Repentinamente, confessou: — Minha mãe é Olívia Grassi. Já ouviu falar?

— Assistia ao programa dela no orfanato — Liliana assentiu.

— Ela me deixou para trás e foi seguir a vida dela. Minha avó me criou.

Liliana sentiu pena dele. E, ao mesmo tempo, inveja. Oh, como ela queria ter sido criada por

alguém. O amor de alguém do mesmo sangue. Contudo, tudo que conheceu em sua vida foi à indiferença.

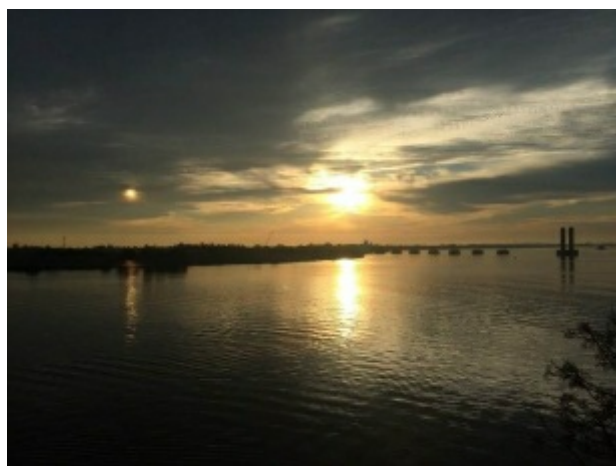
— Então — Alex prosseguiu. — Me pergunto se não estou lutando por algo apenas para esfregar na cara dela que eu cheguei ao topo sem sua ajuda.

Era compreensível. Se ela pudesse, faria a mesma coisa.

Capítulo 02

**"ATÉ A JORNADA DE
MIL MILHAS COMEÇA
COM UM PEQUENO
PASSO".**

Provérbio japonês



Quando foi inaugurada em 1928, aquela usina a beira do Lago Guaíba não parecia ter qualquer finalidade além de prover energia através do carvão.

PERIGOSAS ACHERON

Todavia, com o passar dos anos, ela tornou-se um marco na cidade, não apenas pela beleza arquitetônica, mas por causa do seu pôr-do-sol que parecia tão magistral como se o próprio Deus estivesse orquestrando o destile natural.

Liliana nunca saberia dizer porque aceitou deixar o bar já de madrugada e seguir com Alex – um homem até então desconhecido – em direção ao Gasômetro.

Poderia ter sido por causa da bebida, mas ela não estava tão alta assim. Simplesmente, com o passar das horas, as confissões trocadas, ela sentiu-se profundamente ligada a ele. De maneiras distintas, eles conheciam a mesma dor.

E então, quando ele disse que poderiam encerrar a noite vendo o sol nascer (dissera que mesmo o nascer do sol dali era diferente, que podiam ver o sol refletindo na água. Ela acreditara),

PERIGOSAS ACHERON

concordou, rindo e aceitando sua mão estendida, em direção à um táxi.

Agora, sentados diante do complexo arquitetônico, eles assistiam o sol despontar no horizonte enquanto o som de pessoas caminhando nas proximidades encerrava aquela noite fenomenal.

— Eu sempre vou me lembrar disso — ela murmurou, e o viu sorrindo.

Repentinamente uma das mãos de Alex segurou a sua. Ela respirou fundo, sentindo-se lacrimejar.

Aquele era seu aniversário mais importante. Mesmo na data inventada, fora nele que experimentara a sensação do primeiro beijo.

Não retrocedeu quando Alex curvou-se diante dela e lhe tocou levemente nos lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

A vida pareceu colorida.

Mesmo para alguém como ela, havia um arco-íris transbordante em seu coração.



Nívia Leal era o tipo de mulher que fazia todos os olhares dos corredores da Rozzi Empreendimentos volver-se para ela, quando cruzava pelas pessoas.

Era alta. Um metro e setenta e cinco que se encaixava num corpo magistral. Poderia ter sido modelo, mas viu na Rozzi um futuro mais promissor.

PERIGOSAS ACHERON

Era esperta. Estudou e preparou-se. Tornou-se a principal auxiliar de Alex Grassi que estava a um passo da Vice-Presidência, e agora se focava no principal: ser a esposa do homem importante.

Não que já houvera algo entre eles. Transaram certa vez, bêbados, mas Alex preferiu não misturar as coisas. Ela aceitou, porque para ela, no momento, era melhor fazer-se de amiga enquanto se tornava indispensável para ele.

E de alguma maneira, conseguiu. Alex não dava nenhum passo sem ela, não tomava nenhuma decisão sem saber sua opinião. Após ele assumir a posição importante na empresa ela planejava voltar a assediá-lo e, enfim, conquistá-lo. Sabia que conseguiria porque eles tinham muito em comum.

— Você demorou. — Ela apontou assim que o viu chegando à empresa. — A reunião é em quinze minutos — ralhou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a abraçou, sorrindo. As olheiras denotavam que não havia dormido a noite, mas mesmo assim transparecia uma tranquilidade que a surpreendeu.

— Nívia — murmurou, e havia algo na voz que a arrepiou. — Estou apaixonado.

Nívia Leal investiu muito naquele homem para ser jogada por escanteio num momento crucial.



Augusto Rozzi tinha quase oitenta anos e ainda era um homem muito ativo. Recebeu a empresa do avô e a cuidou como um filho enquanto esteve à sua frente. Agora, contudo, ele pensava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que devia descansar dos seus dias de trabalho.

E para isso, ele precisava deixar sua empresa em boas mãos. E essas mãos eram as de um jovem que havia entrado nela há quase dez anos, ainda universitário, cheio de vontade de aprender, e que subiu degrau a degrau com dedicação e vontade.

Quando seus olhos cruzaram como Alex Grassi ele sorriu.

Alex se tornava o mais jovem Vice-Presidente da empresa em sua história secular.



— Nós precisamos comemorar — Nívia declarou, fazendo Alex sorrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas não hoje — ele negou.

Imediatamente, ela pensou na tal mulher por quem ele disse estar apaixonado.

— Alex... — tentou chamar sua atenção mais foi interceptada por um beijo casto na testa.

— Preciso ver alguém — ele declarou e a deixou para trás.

Nívia Leal precisou de todo seu autocontrole para não surtar de ódio.



Aquele dia havia sido cansativo. Após a noite acordada, Liliana se esforçou para cumprir sua carga horaria com dedicação. Todavia, mal

PERIGOSAS ACHERON

conseguiu.

De tempos em tempos ela suspirava, relembrando o beijo que havia recebido. Parecia um presente dos céus, mas ela não pensava que veria aquele homem novamente.

Fora apenas um momento... Algo para ela se lembrar para sempre.

Quando finalizaram de limpar um edifício, as companheiras prepararam-se para sair. Liliana pegou sua bolsa e separou o dinheiro da condução. Depois, despediu-se das outras.

No lado externo, estancou.

Diante dela estava Alex, num carro imponente e negro, parecendo aguardá-la.

— Fui promovido — ele contou, fazendo-a sorrir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como me achou?

— Eu procurei por uma Liliana em todas as empresas de limpeza de Porto Alegre — ele apontou. — Uma delas me disse que você estava aqui.

Parecia insultante e, ao mesmo tempo, extremamente romântico. Na sua visão ainda um tanto de menina, ela sentiu-se embevecida.

— Quer uma carona?

— Acho melhor não — ela negou, rapidamente.

— Já te provei que não sou um bandido — ele riu. — Ontem saímos juntos, lembra-se?

— Eu moro num lugar muito pobre — ela apontou, tentando se explicar. — Você ficaria constrangido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bem da verdade, ela ficaria. Um homem daqueles, já importante membro de uma das maiores construtoras do país indo até uma favela?

— Ei — ele pareceu sério. — Passei a noite acordado. Você me deve um café.



Liliana não estava sendo exagerada quando disse que morava em um lugar muito pobre. Uma área repleta de casas de dois andares, onde mal havia saneamento básico e as ruas de terra, pareciam conflitantes com a aparência gentil daquela mulher bonita.

PERIGOSAS ACHERON

Ele entrou com ela no apartamento. O contraste foi tocante. Uma cozinha e quarto, um banheiro e uma pequena varanda. Era minúsculo mas extremamente limpo. No fundo, percebia-se três painéis que pareciam espelho de tão ariadas. O chão também brilhava. Ele jurava que poderia lambar o lugar, de tão limpo que era.

E havia um forte cheiro de desinfetante, denotando que mesmo num lugar tão esquecido pelas autoridades, ela esforçava-se para dar-se a sensação de lar.

— Você mora aqui há muito tempo? — ele indagou, sentando-se à mesa.

— Eu vim logo que consegui um emprego. Depois que sai do abrigo, perambulei alguns dias até conseguir um trabalho.

— Perambulou?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nas ruas — apontou. — Não tinha para onde ir, então dormia na rodoviária. O dono de uma lanchonete me arrumou uma vaga pra limpar, e depois me indicou na empresa que estou hoje.

Ele a percebeu monstruosamente corajosa quando soube daquilo. Uma mulher admirável.

Uma xícara foi posta diante dele. Uma cerâmica daquelas baratas, tão diferentes das peças da avó.

— Ainda não me deu seu telefone — Alex lembrou.

— Eu não tenho.

Quem não tinha um telefone? Usar *WhatsApp* era algo tão comum quanto respirar.

— Você não tem ou não quer me dar? — ele insistiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei ler.

A admissão o chocou profundamente.

— Então, eu não uso — ela prosseguiu. — As letras se embaralham diante de mim, não consigo usar... então... — Parecia nervosa. — Me desculpe.

Por que ela estava se desculpando?

— Você quer jantar? — ela perguntou, não porque tinha muito a lhe oferecer, mas sim porque queria desviar o assunto daquela vergonha.

A puta retardada...

Retardada... E burra.

Que outra criança não consegue ler? Algo tão simples? Burra! Burra!

PERIGOSAS ACHERON



Obviamente Alex percebeu que o contraste entre eles era maior do que a simples condição social.

Enquanto ele servia-se do arroz de carreteiro que ela havia preparado – com esmero, diga-se de passagem – notou que o analfabetismo dela era o que mais o chocava.

Estavam em uma era de informação corrente. E diante dela uma mulher linda sequer sabia o básico.

Mesmo assim... Mesmo assim... Céus, como

ela era linda. Não conseguia parar de pensar nisso. Por que não se dar ao luxo de ter para si aquela jovem?

Claro, jamais como esposa. Jamais como namorada. Não poderia ter um compromisso com alguém tão abaixo na escala social, mas...

Agora ele era poderoso. Um homem rico e de posição. Homens como ele tinham mulheres para satisfazer o ego, não?

Contudo, Liliana parecia muito inocente. E o era, claro. Crescida num orfanato, sem apoio familiar ou estrutura emocional, ela o admirava como um deus, sem perceber que, no fundo, Alex mais parecia um demônio.

— Por que está aqui? — ela indagou, de supetão, o surpreendendo.

— Por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, você poderia estar comemorando sua promoção com a família ou amigos.

— Não paro de pensar em você desde que a vi naquele bar — confessou algo que nem a si mesmo havia admitido antes.

A boca feminina se abriu em um movimento que lembrava a letra O. Algo em seu âmago explodiu e seu coração pareceu acelerar. Logo, as lágrimas surgiram nos olhos e ela sentiu-se amada pela primeira vez em sua existência.

Pela primeira vez...



PERIGOSAS ACHERON

— Preciso que saiba de algo.

A fala feminina parecia perder-se naquele minúsculo quarto.

— Sim? — a voz masculina estava rouca.

Liliana o percebeu em pé ao lado da cama, abrindo os botões da camisa com impaciência.

— Eu não sou virgem.

Ele riu. As sobrancelhas dela arquearam-se, surpresas.

— E quem é?

— Eu fui abusada quando criança — confessou.

Ele parou o movimento. Sabia que ela estava abrindo mais que sua sexualidade a ele. Era o clamor da alma feminina lhe pedindo para libertar-se daqueles demônios. Tão admirado ficou. Aquela

jovem tinha uma força interior que não combinava com seu aspecto frágil.

— Hoje vamos fazer amor — ele afirmou. — E nunca mais sua mente vai se recordar das coisas ruins. Quando pensar em sexo, sempre se lembrará de nós dois, nessa cama, entregando-nos um ao outro, está bem?

Eles mal se conheciam. Mesmo assim, Liliana confiou inteiramente naquele homem.



Liliana observou bem o rosto anguloso de Alex.

Nu, ele era como todos. Não aquele homem poderoso, mas algo que lhe trazia a sensação de pertencimento.

Em silêncio, no mais remoto dos seus pensamentos, ela permitiu-se sonhar.

Seu Alex.

Talvez nunca fosse seu realmente, mas naquele instante em que ele curvava-se sobre ela e lhe tocava com os lábios sedentos, ele era seu.

Mesmo que ela fosse apenas uma analfabeta, pobre e faxineira. Ali, naquela cama, não era uma serviçal unindo-se a um empresário importante. Era apenas um homem e uma mulher.

— Eu não sei como aconteceu... — sussurrou.

— Mas acho que te amo.

Só então Alex a olhou. A frase que poderia espantar qualquer um, apenas fez o olhar dele tornar-se ainda mais feroso. Aproximou-se vagarosamente e beijou a boca sedenta de Liliana.

— Por que estamos fazendo isso? — ela indagou, em voz alta. — Nós não temos um futuro, Alex — Liliana fechou os olhos, permitindo que as lágrimas escorressem pela sua face.

Mesmo que a verdade insistisse em aparecer, as ações de Alex tentavam confortar sua alma devastada. Beijos carinhosos secaram as gotículas.

— O futuro não importa! — o moreno devolveu. — O que importa é você e eu no agora. Viva o agora.

Liliana se viu, de repente, indo em direção ao colo de Alex. Sentou-se com as pernas abertas,

contra sua masculinidade. Não era uma posição confortável, mas ela entendeu a urgência da situação.

Queriam se amar antes que as muitas questões sobre aquela relação despontasse e os separasse para sempre.

E isso ela não queria.

— Assim? — Alex tinha o olhar divertido. — Nessa posição?

— Eu não sei... Não entendo nada disso...

— Bom, temos uma vida para experimentar muitas posições diferentes — Alex implicou um futuro.

— Me ame. — A voz sussurrada era quente, quase afrodisíaca. — Me ame. — O pedido era urgente. Ela precisava de amor mais do que do sexo

que se seguiria.

Diante disso, Alex apenas balançou a cabeça, trazendo o pescoço de Liliana para seus lábios. Lambeu toda a área visível de pele, e afundou o nariz nos cabelos sedosos e cheirosos. Sentia todo o corpo magro mover-se numa dança sensual contra si, e começou a procurar a entrada daquilo que tanto lhe provocava.

— Se erga um pouco — pediu.

Liliana atendeu imediatamente. Com os joelhos contra o colchão, ficou um pouco mais elevada. Alex trabalhou com rapidez para adentrar nela.

— Senta com cuidado... — pediu.

Vagarosamente, Liliana começou a ir para baixo. Ao sentir aquela carne dura contra si, mordeu os lábios, impedindo-se de gritar. As mãos

firmes de Alex estavam em sua cintura, guiando-a para o lugar certo.

— Sim... aí... — Liliana ouviu.

Ela recuou, subitamente assustada. Ele entendeu aquilo, e voltou a beijá-la até que conseguisse acalmá-la.

A dor do abuso estava ali, presente, naquela cama. Mas havia também a determinação feminina em livrar-se dela.

Ficaram assim, por algum tempo. Num momento. Ela parecia se entregar, mas então logo recuava, mesclando sentimentos, causando um fogo crescente nos dois.

Era um esfrega que estava enervando Alex. Estava ao ponto de gozar, quando enfim percebeu Liliana sentando-se cuidadosamente sobre seu membro. O lugar era apertado, e ele não podia

mexer-se como queria, mas notou que Liliana podia cavalgar sobre si sem grandes impedimentos. Então se deixou ficar, sendo usado da forma como a mulher achasse mais conveniente.

Quando a dança tornou-se mais febril, e os corpos perderam o controle sob si mesmos, Alex conseguiu encontrar uma forma de enfiar-se com mais força. Impelindo Liliana para trás, empurrava com energia seu órgão para dentro dela.

Foi quando aconteceu...

— Estou quase lá! — Gaguejou. — Céus...

Nunca havia sentido aquilo antes. Aquele fogo e gelo. Aquela sensação de derrota e vitória. Não parecia que era a primeira vez deles, e sim um retorno após muito tempo separados.

Liliana agarrou-se nele. Queria que ele a firmasse com todas as forças que tinha. Queria que

PERIGOSAS NACIONAIS

ele se dispusesse, como o macho, a protegê-la.

E Alex faria aquilo.

Então, a explosão viera, tão forte quanto uma tormenta em um dia quente.

Uma união que mudaria suas vidas para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03

**“Só percebemos
o valor da água
depois que a
fonte seca”.**

Provérbio popular



Nívia Leal tamborilava a caneta esferográfica na mesa de madeira com uma insistente batucada sem ritmo.

Alguma coisa estava errada. Desde o dia da promoção de Alex. Não mais ele parecia estar sobre

seu controle. Seguidamente dispensava as saidinhas no final da tarde para beberem, e desaparecia, desligava o celular, como se estivesse indo se encontrar com alguém.

Ergueu-se e rumou para sua sala. Entrou sem bater e encarou o homem que parecia concentrado num balancete no computador.

— Você está namorando? — ela indagou a queima roupa.

Ele ergueu o olhar parecendo surpreso pela questão. Todavia, existia um laço de amizade entre os dois e Nívia soube que ele a responderia, não importando a resposta.

— Não é um namoro.

Aquilo não a tranquilizava.

— Como assim?

— É complicado.

— É complicado como?

Alex suspirou. Abandonou o trabalho, pousando os cotovelos sobre a mesa. Respirou fundo.

— Eu gosto dela, sabe? — abriu-se diante de uma Nívia enigmática. — É uma moça doce, gentil... Ela teve uma vida sofrida, então a gente consegue conversar e se entender.

— Mas?

A indagação de devia ao receio na voz de Alex. E isso causou frenesi em Nívia. Ela sentia que existia um obstáculo e aquilo a tranquilizou. Sempre poderia usar disso a seu favor.

— Liliana é só uma faxineira — ele contou.
— Sabe, ela está numa escala social muito inferior.

Não é o tipo de mulher que eu poderia apresentar a minha avó, por exemplo.

Enfim, a respiração de alívio por parte de Nívia. Ela sentou-se diante de Alex e sorriu, compreensiva.

— Mas não é justo você enganar a moça, não é? Uma proximidade pode dar ideias erradas a ela.

— Erradas?

— De compromisso.

— Nunca prometi nada — avisou.

— E isso importa? Enfim, é apenas um conselho. Sou sua amiga há tantos anos... Não magoe a garota. Seja franco com ela.

Depois disso, Nívia o deixou.

Naquela sala da Vice-Presidência, enfim Alex pôde pensar devidamente nas palavras de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nívia. Era verdade, não era justo abusar da confiança de Liliana. Eles já haviam avançado os limites da amizade e agora agiam como namorados.

Contudo, aquele título ele jamais lhe daria. Nunca a apresentaria ao seu círculo social ou a sua família. Céus, ela nem sabia usar os talheres!

Mesmo assim, lhe doía acabar com tudo. Naquele *kitnet* minúsculo num dos bairros mais pobres da cidade, pela primeira vez ele sentia-se ele mesmo. Não havia as marcas do abandono da mãe ou da exigência de uma aparência aterradora de CEO.

Com Liliana, ele era apenas um homem...



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O filme na tela devia ser muito interessante porque o cinema estava em um silêncio absurdo, todos vidrados nas imagens que surgiam.

Ela remexeu-se na cadeira, enquanto Alex volvia o olhar para ela, parecendo questionador.

Como se explicar? Ela não entendia nada do que acontecia na história. Não conseguia acompanhar as legendas, e as cenas que se passavam num apartamento com dois protagonistas que conversavam numa língua desconhecida a deixavam zozna. Por fim, ele desistiu. Levantou-se e saiu da sala de cinema.

Um tanto chocada por ter sido deixada sozinha, Liliana simplesmente o seguiu.

— Eu... — ela tentou se explicar, quando já estavam no lado de fora.

— É um filme importante, baseado numa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

obra literária famosa. Estou tentando trazer um pouco de cultura para você! — ele disse, inflamado.

A frase a magoou profundamente. Aquele desnível social profundo que surgia quando saiam do mundo romântico que criaram na cama a deixava lacrimejante.

— Eu não consigo acompanhar as legendas.

— Céus, você é muito burra! — ele exclamou, irritado.

A gafe escapou dos lábios no mesmo instante que o arrependimento o acometeu.

— Lamento, não quis dizer isso — murmurou.

Mas, havia dito. Palavras proferidas não podiam ser recolhidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você devia voltar a estudar — ele sugeriu.

Liliana não soube explicar que de pouco adiantaria aquilo se a dislexia não fosse tratada. O que ela vivenciava era um transtorno onde o cérebro não conseguia unir as letras na ordem certa.

Naquela noite, ao ser deixada em casa, Alex não subiu com Liliana para o apartamento.

Parecia que os sentimentos dele não eram fortes o suficiente para manterem aquela relação.



— Ela não sabe ler?

— Sofre de dislexia.

Nívia ficou embasbacada.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma faxineira analfabeta! — exclamou.
— Esse é o tipo de mulher com quem anda saindo, Alex? Ficou louco? O que faria se o Presidente da Rozzi descobrisse isso?

O homem escondeu o rosto com as mãos. À sua frente, sua assistente não escondia o olhar de descrença.

— Precisa se livrar dela, Alex — aconselhou.

Ele não queria. Céus, ele gostava dela! Por quê? Uma mulher que não tinha sequer roupas bonitas para usar!

— É uma relação sem qualquer futuro — Alex percebeu.

E aquilo doeu em seu coração.



Liliana abriu a porta do seu *kitnet* surpresa. Alex não costumava aparecer aos finais de semana.

Ela estava limpando seu lar, então estava usando apenas um moletom velho, e o cheiro de alvejante era mais forte que tudo ali.

— Não o esperava — disse, um sorriso bonito nos lábios.

— Posso entrar?

Ela lhe deu passagem.

Quase não acreditava que eles ainda estavam juntos. Havia se apaixonado por ele desde a primeira vez que o viu. Tão bonito e imponente, ela

PERIGOSAS NACIONAIS

sentia-se segura perto dele. Claro, às vezes ele a magoava com palavras, mas Liliana já era acostumada a dor.

— Eu vim terminar — ele foi direto, pois não queria se prolongar muito no assunto.

Tudo que passou na mente da garota era os motivos. Seria porque ela não sabia ler? Seria porque ela não soube segurar os garfos quando ele a levou num restaurante importante? Talvez fosse as roupas velhas...?

Ou, ela o teria ofendido de alguma maneira?

— Nós somos muito diferentes — ele disse.

Estranhamente, aquela era a desculpa que menos justificava seus atos. Porque Liliana os sentia iguais. Claro, havia o abismo econômico, mas a dor da perda era nítida em ambos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te desejo sucesso, espero que...

Ela nem sequer ouviu o restante das palavras. Baixou o olhar e esperou ele dizer tudo que queria, e depois apenas fechou a porta quando ele foi embora.

Só então, as pernas fraquejaram o suficiente para que ela desabasse no chão.

O choro segurado enfim escapou de sua alma, e ela afogou-se no mar da dor habitual.

A retardada não conseguia sequer manter um namoro, porque retardados não mereciam nada.

Ninguém nunca a quis.

Ninguém.

Assim, ela entendeu que jamais devia abrir o coração novamente. Amar era enfraquecer suas defesas. E quando vinha a decepção, o sofrimento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era tão inesgotável que não valia os poucos momentos felizes que viveu ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

**"Dobrada é a
falsidade feita
com cor de verdade."**

Provérbio Português



Claudete, a companheira de limpeza daquele dia, tentava justificar o olho roxo.

— Ele disse que vai mudar — ela contou a Liliana, que a encarou, descrente. — É sério — insistiu. — Ele disse que nunca mais vai me bater.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dois meses depois do sumiço de Alex de sua vida, Liliana imaginou se ela também era assim tão tola quando estava com ele, de crer que palavras poderiam ser maiores que gestos.

— Você devia procurar a polícia — ela aconselhou.

— E para quê? Sabia que na outra vez que ele me bateu, o pus na “Maria da Penha”. Sabe o que aconteceu? Levou quase quinze dias para alguém ir atrás. Enquanto isso eu morria de medo dele em casa.

A lei, às vezes, falhava. Mesmo assim era a melhor saída para aquela relação já destruída.

— Se precisar de um lugar para ficar — disse para Claudete. — Não tenho muito, mas...

A outra sorriu. Um apoio num momento como aquele era muito importante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Liliana então curvou-se diante do sanitário e começou a esfregar a porcelana branca. As manchas precisavam sair, então ela pôs mais força no ato.

Repentinamente, contudo, sentiu-se zozna.

— Liliana — Claudete a chamou. A atenção da jovem volveu-se para ela. — Você está bem?

— Estou sim — respondeu.

Todavia, em seguida, caiu desmaiada no chão.



Ela não tinha vinte anos, não tinha uma casa, não tinha um bom emprego, não tinha sequer um

PERIGOSAS ACHERON

namorado, e estava grávida.

Diante da Rozzi Empreendimentos ela pareceu pestanejar.

Lágrimas surgiram em seus olhos diante da imponência do lugar. Todavia, o que mais poderia fazer? Ela precisava de ajuda.

Sabia que Alex não a amava e não queria saber dela. Mesmo assim, que outra saída tinha? Estava esperando um filho dele, então imaginou que ele teria ao menos a honradez de ajudá-la, nem que fosse um pouco, até que ela conseguisse se virar por conta própria.

Entrou no prédio. Pediu ao porteiro que lhe indicasse o andar onde trabalhava Alex Grassi. O homem pareceu estranhar, e usou o interfone.

Depois, solicitou que ela se sentasse em uma das poltronas espalhadas no *hall* de entrada, pois

logo alguém viria falar com ela.

Liliana cumpriu a vontade do homem. Depois, acomodada, ela apertou o papel que confirmava sua gravidez e tentou acalmar o tremor nas mãos antes de falar com Alex.

Todavia, foi a figura de uma mulher que apareceu diante dela.

— Você é Liliana? — ela indagou.

A grávida assentiu.

— Alex está numa reunião muito importante, não pode recebê-la agora, mas sou sua assistente particular, Nívia Leal. Então, no que posso ajudá-la?

O sorriso da outra parecia encorajador. Liliana sabia que devia falar com Alex em primeiro lugar, mas estava em total pânico que viu-se

choramingando diante da outra.

— Oh querida — Nívia sentou-se ao seu lado, apertando suas mãos. — O que aconteceu?

— Eu preciso falar com Alex. É muito urgente. Não posso esperar?

O olhar piedoso parecia gritar: “*ele não quer vê-la!*”.

— Diga para mim o que precisa que verei o que posso fazer — Nívia avisou. — Estou aqui para ajudá-la.

Era tão gentil e Liliana estava tão carente de um pouco de piedade humana que assentiu.

— Estou grávida — contou. — Preciso da ajuda dele.

A boca de Nívia abriu-se, chocada.

— É sério?

— Sim, por favor...

— Eu entendo que é um caso urgente. Então, vou avisá-lo, está bem? Mas, não poderão falar sobre algo importante assim aqui. Façamos o seguinte: irei pagar um táxi para que você vá para casa, e assim que Alex sair da reunião, pedirei que ele vá até você. Por favor, me dê seu endereço.

Parecia um bom conselho. Liliana agradeceu.



O sol estava quase se pondo quando o som da batida na sua porta fez Liliana saltar da cadeira e correr até a entrada.

Esperava ver Alex, mas foi o olhar solidário

de Nívia com quem se deparou.

Então, ele não iria vê-la? Nem sequer teve a decência de ir conversar sobre a criança que viria ao mundo?

Liliana nunca sentira-se tão enganada com alguém. Quando o conheceu, quando soube sobre sua história, entendeu que eles tinham a mesma índole. Agora, contudo, ela percebia o quão distante estava disso.

— Como mulher — Nívia disse, entrando na casa, diante do olhar atônito de Liliana —, eu compreendo sua dor.

Um envelope foi estendido a ela. Liliana o pegou, abrindo. Uma quantidade grande de dinheiro estava dentro.

— É para o aborto — Nívia explicou. — Tem dez mil reais aí. Sei de uma clínica que faz por

PERIGOSAS NACIONAIS

menos, mas Alex colocou um pouco mais para qualquer eventualidade que você tiver.

— Eu não entendo... — Liliana murmurou.
— Por quê?

— Ele é um CEO importante, querida —
Nívia afagou seu braço. — Para ele, é comum
pegar garotas jovens e bonitas como passatempo.
Uma diversão que logo perde a graça. Eu sinto
muito.

Quando Nívia foi embora, Liliana encarou o
envelope com legítimo nojo. Sua vontade era de
rasgar cada nota naquele papel imundo. Todavia,
ela jurou a si mesma que um dia o atiraria na cara
de Alex.

Ele a havia enganado de todas as formas, mas
ela faria pior. Ele não a destruiria. Ela era jovem e
tola. Mas, cresceria. Por ela. Pelo bebê que gerava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele enganou a garota boba, mas nunca apagaria a mulher que agora despontava nos anseios de sua alma feminina.

Tocou o ventre.

Jamais abortaria. O filho nasceria e ela o criaria com toda dignidade possível.

Burra, analfabeta, retardada, puta!

Mas, acima de tudo, mãe.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05

“O arrependimento
lava a culpa”

Provérbio Português



O carro estacionado na esquina da empresa de limpeza em que Liliana trabalhava não chamava a atenção apesar de ser um modelo imponente e de grandeza.

Dentro dele, o homem de olhar inseguro

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia ansioso para visualizar a silhueta conhecida da antiga parceira que ele insistia em não chamar de namorada.

Desde que romperam, ele lutava bravamente para não ir até ela. No primeiro mês teve sucesso, usando suas noites para encontro noturnos com mulheres quaisquer que sequer lembrava-se do rosto, e que encontrava em baladas caras de Porto Alegre.

Porém, a saudade foi mais forte, e no segundo mês ele passou a seguir o trajeto feito pelas faxineiras.

O problema é que não conseguiu ver Liliana nenhuma vez.

Com o passar dos dias, começou a ficar preocupado. E se ela houvesse perdido o emprego? Como se sustentaria sem nenhum estudo? Como

PERIGOSAS ACHERON

conseguiria pagar aquele apartamento minúsculo? Comer?

Foi então que decidiu ser mais incisivo. Na data em que completava três meses de separação, enfim ele apareceu no *kitnet* miserável de Liliana.

Bateu. Ninguém abriu a porta. Sentou-se à entrada, imaginando que ela havia se atrasado ao pegar o ônibus. Decidiu esperar.

Duas horas depois foi até o apartamento vizinho. Um homem com o olhar desconfiado o mediu de cima a baixo.

— Liliana? — o cara coçou o saco, como se isso o ajudasse a pensar. — Ah, sei, a guria que era faxineira?

— Isso. Sabe se ela...?

Foi interrompido.

— Olhe, não sei nada dela. Foi embora há quase um mês.

O olhar de Alex tornou-se desespero puro.



Nívia soube que havia algo errado assim que percebeu que o horário de trabalho na empresa havia começado e Alex não havia chegado.

Ele nunca se atrasava. Pontualidade era uma das qualidades que Nívia mais admirava nele.

Assim sendo, depois de algumas horas, ela decidiu procurá-lo.

Num apartamento de Condomínio de Luxo

no Praia de Belas, um dos bairros mais imponentes da Capital Gaúcha, ela percebeu o automóvel dele estacionado de qualquer jeito a entrada do edifício.

Por que não estava na garagem, em segurança?

Preocupou-se, pensando que podia ser um assalto ou sequestro.

Nívia sempre foi mais que uma assistente. Era uma amiga. Apesar de eles já terem tido uma relação mais física, Alex sempre a enxergava como alguém em quem podia confiar como uma irmã. Dessa forma, a mulher tinha uma cópia da chave do seu apartamento.

Ela entrou no local a procura de algum som. O ronco alto vindo do quarto logo lhe chamou a atenção.

Caminhou até lá e o encontrou na cama,

PERIGOSAS NACIONAIS

cercado por garrafas vazias e manchas de lágrimas no rosto.

Respirou fundo. Sabia que precisava de paciência. Seu plano exigia tempo e premeditação.

Recolheu o lixo, e tentou ajeitar o quarto o melhor que pôde. Só então, aproximou-se do homem, tentando acordá-lo.

— Alex... — murmurou.

— Ela foi embora... — ele sussurrou, entre lágrimas, fazendo-a estremecer de raiva.

Alex não dizia, mas Nívia sabia que ele sentia falta daquela pobre coitada que não tinha nada a oferecer a um homem como ele.

Ajudou-o a tomar banho e depois foi lhe preparar um café preto forte. Quando enfim Alex parecia ter retomado o controle, ela decidiu falar:

PERIGOSAS ACHERON

— Você percebe que faltou ao trabalho por causa de uma faxineira? Uma ninguém? Você mesmo me contou que ela sequer sabe ler! — parecia zangada pelo fato. — O que uma mulher dessas tem a oferecer a você, Alex?

As palavras que ele se dizia, sendo expulsas pela voz de outra pessoa pareceram tão terríveis a Alex que ele se culpou por um dia tê-las pensado.

— Ela me entendia — ele murmurou. — E eu a amava...

Aquela frase quase fez Nívia balançar.

— Era só uma transa — a mulher prevaleceu.

— Sempre foi mais que isso, mas eu não queria admitir...

Algo explodiu no âmago de Nívia. Ela estava perdendo o jogo. E para uma ninguém que limpava

sanitários.

Ou agia agora ou sua chance de se tornar a esposa do futuro Presidente da empresa ia ladeira abaixo.

Segurou o rosto de Alex e lhe deu um cáldo beijo nos lábios. Esperou pela reação. Uma retribuição calorosa que poderia indicar um começo para eles. Ou talvez que ele lhe empurrasse, pedindo para parar.

Qualquer reação com a qual ela pudesse agir, em seguida.

Todavia, para sua surpresa, Alex nada fez. Não retribuiu nem lhe rechaçou. Ele simplesmente ficou parado, sem mexer os lábios, aceitando aquilo como se sequer estivesse ali.

Nívia então o soltou e saiu do apartamento batendo a porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não estava preparada para perder aquela batalha. Não depois de ter dedicado tantos anos nela.



— Bom dia — a voz masculina fez o grupo de mulheres encará-lo. — Eu procuro por...

— Liliana — uma das faxineiras completou. — Nós sabemos — ela prosseguiu, o olhar acusatório.

Claramente, sabiam o que ele havia feito. O quanto a havia desprezado.

— Fui procurá-la, mas disseram-me que ela havia se mudado. Poderiam me informar...

PERIGOSAS ACHERON

— Liliana foi embora da cidade — a mulher contou. — Ninguém sabe para onde. Foi tentar reconstruir a sua vida. Deixe-a em paz.

Isso estava acima das forças masculinas.

Capítulo 06

**“Deus não pode
estar em todos os
lugares, e por isso
fez as mães”.**

Ditado judaico



Liliana havia comprado uma passagem que a levasse até o local mais próximo da fronteira com a Argentina.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todavia, numa das paradas do ônibus naquela manhã, ela percebeu, pela janela, o retrato de uma mãe amamentando um filho.

Aquela campanha do governo sobre amamentação fê-la descer do veículo e pedir suas malas. Era ali... a cidade onde ela haveria de recomeçar.

Claro, o sinal não era nada muito intenso, mas havia um forte sentimento na mulher. Aquela cidade na Serra Gaúcha, um tanto fria e de pessoas apressadas parecia o local ideal.

Começou a pensar. Antes de tudo, precisava de um emprego. O dinheiro dos direitos que ela recebeu ao sair do emprego não duraria para sempre. Alugaria um quartinho com ele, e então passaria a procurar uma casa de família onde pudesse servir.

PERIGOSAS ACHERON

Contudo... Quem a contrataria grávida?

Aquela verdade a tomou de assalto e a assustou. O mundo, subitamente, começou a desmoronar. Havia implicações que ela havia, até então, evitado pensar.

— Você está bem?

A voz feminina fê-la volver-se para o lado. Não sabia, mas aparentava desorientação e desespero. Contudo, secou as lágrimas do canto dos olhos e sorriu.

— Sim, obrigada por perguntar.

— É nova aqui?

A outra mulher era alta. Um metro e oitenta, provavelmente. Usava calça jeans e botas de cowboy como ela via em revistas que adornavam uma banca de jornal próxima onde Liliana pegava o

ônibus.

— Sim, acabei de chegar.

— Tem parentes aqui? Precisa de uma carona?

— Não, eu... — pareceu pensar, e então foi franca. — Eu vim para essa cidade para recomeçar. Arrumar um emprego, e voltar a ter esperança.

Houve um súbito entendimento no olhar da outra. Era uma conexão automática que beirava uma amizade oriunda de muitas existências.

— Sou Sandra — ela estendeu a mão. — Eu tenho uma produção leiteira no interior da cidade. Estou precisando de uma ajudante. Você sabe mexer com máquinas de tirar leite?

— Não, mas posso aprender.

A outra sorriu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, o salário não é alto. Mas tem uma casa anexa mobiliada que você pode se instalar.

Liliana quase chorou de emoção. Havia um Deus no céu, e esse ser celestial estava conduzindo seus passos.

— Antes, preciso te dizer duas coisas. A primeira é que não sei ler.

Sandra parecia surpresa. Não era comum que alguém não fosse alfabetizado em tempos tão modernos quanto aqueles.

— Eu tenho dislexia. Não consigo juntar as letras. Talvez um dia eu me trate, mas sei que não é o momento.

— Não é? Por quê?

— Porque estou grávida.

Houve um curto silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que você pode voltar atrás e não me querer mais como funcionária. Eu vou entender. Mas, não queria enganá-la. Eu não tenho parentes, não tenho amigos, ninguém para me socorrer. Estou aqui porque quero muito um lugar para trabalhar. Se você me empregar, eu prometo que o bebê nunca será um problema.

Sandra assentiu.

— E o pai da criança?

— Ele me pagou para abortar.

A outra riu.

— Homens... — murmurou. — Qual é seu nome mesmo?

Liliana suspirou ao perceber sua falta de educação.

— Sou Liliana. Liliana dos Santos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, Liliana — Sandra sorriu. — Eu também vim para Encanto há muitos anos para recomeçar. Todos temos nossos demônios, e merecemos uma chance, não é? Assim sendo, quer trabalhar comigo?

— Ficaria muito grata — confirmou.

A outra puxou sua mala.

— Então vamos. É uma nova vida, Liliana. Você me parece comprometida e batalhadora. Isso já basta para alçar o sucesso.



Conforme a barriga da grávida ia crescendo, ela ia aprendendo mais e mais a ajudar na lida

PERIGOSAS ACHERON

daquela pequena fazenda.

Sandra criava vacas leiteiras. Tinha uma atenção especial na qualidade do leite porque, segundo ela, ele era usado para ser desidratado e tornar-se leite em pó. O seu leite era tão bem produzido, com uma taxa altíssima de proteína, que empresas sempre pagavam bem por ele. Por isso, as vacas precisavam sempre estar alimentadas, hidratadas e bem acomodadas.

Não era um trabalho difícil, apesar de ser cansativo. Mas, no final do dia, quando as mulheres ia jantar juntas, a vida parecia bem mais feliz do que ela já havia experimentado.

Sandra tornou-se a primeira família que ela teve após confissões passarem a fazer parte daquela rotina.

A mulher alta e bonita lhe disse que o pai há

PERIGOSAS NACIONAIS

havia expulsado de casa quando descobriu-se que ela havia se engraçado com uma das moças da limpeza.

A homossexualidade era algo um tanto incomum para Liliana, mas ela não se incomodou com o fato da amiga gostar de mulheres.

Soube então que Sandra havia ido para muitos lugares, viajado e trabalhado em muitas cidades, e só retornou a Encanto depois que o pai morreu, deixando-lhe a fazenda e uma dívida enorme.

Ela quitou as contas vendendo metade da propriedade. E a outra metade ela mantinha com o trabalho.

O pai era pecuarista, mas Sandra amava as vacas, então mudou o ramo. Logo passou a produzir bom leite. Ela tinha extremo orgulho

PERIGOSAS ACHERON

disso.



O quarto do hospital era dividido com outras cinco mães empolgadas pelo nascimento dos filhos.

Liliana, sozinha na cama, sentiu os olhos lacrimejarem diante da animação crescente.

Ela estava com medo. Subitamente, o filho sair de sua barriga e tornar-se um corpo separado do seu, a quem ela precisaria cuidar e amar, tornou-se algo tão assustador que ela teve uma crise de choro.

— Ei, estou aqui — a voz de Sandra chegou

a ela.

A amiga havia ido buscar um café mas já retornava. O olhar dos outros pais pareciam questionadores.

Uma mãe solteira e a lésbica da cidade. O que deviam estar pensando? Aquilo pouco importava para Liliana.

Ela segurou as mãos de Sandra com firmeza.

— Se eu não sobreviver... O nome dele será Davi.

Era um menino. Elas já sabiam pelos exames feitos anteriormente.

— Se até vaca consegue, por que você não vai conseguir? — Sandra ralhou.

— Você cuidaria dele?

— Você vai conseguir! Sei que está com
PERIGOSAS ACHERON

medo, mas olhe o tanto que já cresceu. Quando a conheci parecia uma ratinha assustada, e hoje é uma mulher que ganha seu próprio sustento e assume uma responsabilidade eterna de ser mãe.

Liliana assentiu, secando as lágrimas. Uma contração a fez gemer. Sandra apertou seus dedos com mais força.

— Eu te amo — ela confessou a amiga.

Percebeu o sorriso animador.

— Eu também, querida... eu também.



O som do choro forte daquele pequeno

PERIGOSAS ACHERON

corpinho surgindo diante dos seus olhos pareceu anular a dor.

A enfermeira lhe entregou o bebê e ela o beijou com tanto ardor que sentiu o coração transbordar.

O amor verdadeiro... o amor mais profundo do mundo.

Pela primeira vez em meses, ela não odiou Alex. Era dele a experiência mais fantástica que ela já vivenciara.

Capítulo 07

**“Se não queres
que ninguém saiba,
não o faças”.**

Provérbio Chinês



“Eu a encontrei”.

A mensagem no celular pareceu explodir algo no coração de Alex. A sua frente, Nívia narrava um balancete lhe fazendo indagações sobre perdas e ganhos vez ou outra, mas ele já não conseguia prestar atenção.

Com o celular abaixo da mesa, ele digitou.

“Onde ela está?”

A resposta do investigador que havia contratado não demorou em aparecer na tela.

“Encanto”.

Mais alguns segundos e veio outra.

“Na Serra”.

— Assim eu acho que se trocarmos o fornecedor poderemos cortar os custos da obra em 20%. O que pensa, Alex?

A voz de Nívia o atingiu em cheio. Abriu a boca sem saber o que dizer.

— Faça como achar melhor — falou, por fim, sem certeza. — Poderia me dar licença?

Sem esperar a resposta, ele se levantou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminhou para longe do escritório, fugindo da presença de qualquer pessoa. Quando já estava na rua, enfim discou o número do homem.

— Como a achou?

— Ela deu entrada num hospital. Depois, perguntei por aí. Parece que estava trabalhando numa fazenda, por isso foi complicado encontrá-la.

Um hospital?

— O que aconteceu? Ela está bem? — a preocupação em sua voz era nítida.

— Está ótima. O parto foi bem sucedido.

Parto?

— O que quer dizer?

— Ah, ela foi dar à luz. Um garoto forte. Eu vi a criança no berçário. Tirei uma foto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alguns segundos depois o celular de Alex vibrou.

Ele abriu a boca espantado diante da imagem infantil. Nem precisou pensar muito para ter certeza de que era seu filho.



Que se danasse a empresa, os balancetes, os fornecedores e os clientes! Ele queria que o mundo todo fosse para a puta que pariu!

Não avisou ninguém além da recepcionista. Não iria trabalhar naquela semana. Estava ocupado com problemas pessoais.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ele percorria a BR 386 a uma velocidade superior ao aconselhável, ele percebeu o celular tocar diversas vezes. Era Nívia, querendo saber onde ele estava.

Não importava. Ele não a responderia. A ouviu muitas vezes no passado, e por conta disso, agora tinha que pagar o preço.

Não acompanhou a gestação do filho, nem o viu nascer. Não entendeu porque Liliana não o buscou quando se descobriu grávida, mas a perdoou quando se lembrava da forma que a havia tratado.

De qualquer forma, já estava decidido. Ele se casaria com ela.

Juntos, eles construiriam uma família. A opinião dela sobre o assunto pouco importava porque ela era só uma garota sem estudos que

trabalhava como faxineira. Provavelmente levantaria as mãos para o céu quando ele propusesse o enlace. Alguém como ela jamais encontraria outra pessoa tão qualificado e bem sucedido.

O investigador Márcio o aguardava na entrada de Encanto. Parado no acostamento, ele mantinha um papel na mão que Alex logo anteviu ser um mapa.

— Andei perguntando. Ela ajuda na lida com vacas, tira leite...

Era um trabalho braçal típico de Liliana.

— E o empregador? Não ficou revoltado quando soube que estava grávida?

— Ela arrumou emprego na fazenda de uma sapatão — ofendeu, crítico e preconceituoso. — Nenhuma delas é bem vista na cidade, então se a

quer de volta, tenho certeza de que não terá o menor problema para consegui-la.



— Mas é um meninão muito bonito, hem?

Uma semana após o parto, Liliana já se encontrava em pé, recebendo visitas. Não um desconhecido, mas um dos produtores da região que sempre vinha dirigindo um Scania novo de tanque de leite, para receber as coletas diárias.

O nome dele era Pedro. Viúvo, cerca de quarenta anos, um homem de olhar bondoso que

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre aparecia trazendo para ela um sorriso encorajador.

— Obrigada — agradeceu.

— O padre disse que vai batizá-lo na próxima semana.

— Sandra será a madrinha — Liliana contou.
— E eu gostaria de convidá-lo para padrinho.

Pedro não escondeu a emoção.

— Sério?

— Bom, eu não tenho muitos amigos, mas acho que nós acabamos por nos tornar.

Ele assentiu.

— É uma honra, Liliana.

Ela o acompanhou até o caminhão, e o viu indo embora. Só então, Sandra surgiu ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe que ele está apaixonado por você, não sabe?

— Besteira, acabei de ter o filho de outro homem.

— Pedro é um homem experiente. Para ele isso não tem a menor importância. Sua índole não reflete sobre o fato de ser mãe solteira. Não vivemos nos anos oitenta.

Ela concordou.

— Mas, prefiro ser como você.

— Solitária?

— Independente — Liliana corrigiu, rindo.

Sandra riu, desgostosa.

— Mas eu queria um amor, Lili... Ah, como eu queria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então ele vai aparecer — disse, e parecia certa disso.

— Duvido muito.

— Você é uma fazendeira que só planta coisas boas. Um dia sua colheita será feliz.

Sandra riu, balançando a fronte.

— Só você para vir com essas filosofias — brincou.

Depois, a amiga adentrou a casa. Ao fundo, podia se ouvir o som de choro baixo de Davi. Soube que Sandra o pegava no colo e o ninava. Sorriu diante da imagem que se formou em sua mente.

Todavia, o sorriso morreu em seguida. Ao longe, ela avistou um carro negro cortando a estrada de terra, levantando uma nevoa de poeira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás de si.

O reconheceu imediatamente.



Ele desceu do carro e a encarou como se visse um fantasma. Liliana permanecia igual, apesar de ter acabado de ganhar uma criança.

Os cabelos ainda eram presos em um rabo de cavalo frouxo, que lhe dava um ar de colegial. O corpo, bonito, delgado, ainda lhe instigava, e ela mantinha aquele olhar assustado como se estivesse diante de um semideus.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não mudou nada.

Tão logo disse isso, percebeu ser um erro. O olhar tornou-se sóbrio, raivoso, e ela deu alguns passos em sua direção, como se estivesse preparada para expulsá-lo dali.

— E você mudou bastante.

Aos seus olhos, não era mais o príncipe encantado que viera salvá-la em um cavalo branco. Agora não passava de um bastardo desgraçado que a deixara num momento complicado, e tentara roubar-lhe o caráter fazendo-a cometer um aborto.

— Saía daqui — ordenou, a voz franca e direta.

— Eu soube que deu à luz.

— Não graças a você — ela despejou.

E ele sentiu a mágoa crescente, enorme,

PERIGOSAS NACIONAIS

envolta entre eles.

— É meu? — questionou, apenas para ter certeza.

Recebeu um tapa no rosto tão forte que jurou ver estrelas.

— Saía daqui! — ela gritou, repetindo a ordem.

E chorou. Não de tristeza ou medo. Chorou de ódio, de raiva.

E não era um sentimento destinado apenas a Alex. Havia um misto de fúria que derivava dos pais que a haviam abandonado no abrigo, sendo eles ou não as pessoas que lhe agrediam, as professoras e conselheiras tutelares que ignoraram seu transtorno, até a cada pessoa que cruzou seu caminho e nunca lhe estendeu a mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex era apenas parte disso. Parte de um mundo ou sistema que sempre a via como inferior.

Mas, não mais. Não havia espaço para ele na vida nova que se abria para Liliana. Agora, Davi era tudo. Davi era o ar que respirava. Davi era cada célula de seu corpo.

O grito trouxe Sandra à porta da casa. Ela encarou o par afastado e percebeu imediatamente o que acontecia.

Não precisou de palavras para saber quem era aquele homem, então avançou, afastando-o dela.

— Se é meu filho, é meu direito — ele gritou, e Sandra ficou cega.

Que direito? Além de abandonar Liliana grávida ainda lhe dera dinheiro para um aborto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua revolta logo tomou proporções físicas, e viu-se a socá-lo. O homem a encarou com incredulidade, como se não acreditasse em tal atrevimento.

— Ela não está produzindo muito leite — Sandra disse a ele, empurrando-o mais para longe. — Você quer que ela fique tão nervosa que seque de uma vez?

Ele estava tão confuso que demorou a entender que Liliana estava tendo problemas com a amamentação.

Por fim, a observou melhor e viu o estado nervoso que a deixara.

Por quê? Fora ela que desaparecera com o filho dele na barriga!

— Eu vou voltar — ele disse a Sandra, baixo, mas não ameaçador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A outra nada retrucou. Assim, Alex entrou no carro e partiu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 08

**A gente todos os
dias arruma
os cabelos.
Por que não
o coração?**

Provérbio Chinês



— Por que ele apareceu agora? Depois de tanto tempo?

Sandra deu os ombros.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tome. — Estendeu-lhe uma xícara. —
Chá de camomila.

— Isso não vai me acalmar — Liliana negou.

— Ele não poderá fazer nada contra você ou seu filho — a outra tentou sossegá-la. — Acredito que ele só queria conhecer a criança.

— E para quê? Ele sequer se deu ao trabalho de ir me levar o dinheiro para abortar. Mandou uma das empregadas da empresa que dirige. —
Repentinamente, algo surgiu na mente de Liliana.
— E se ele quer tirar Davi de mim?

— Por que ele iria querer isso?

— Eu não sei.

— Nenhum homem tira um filho de uma mãe, Lili... Nenhum juiz tiraria sua guarda sem motivo. E não há. Você é uma boa mulher, com

PERIGOSAS ACHERON

emprego estável, moradia, e condições psicológicas de cuidar do Davi.

A frase devia acalmá-la, mas o oposto aconteceu.

— E se ele veio cobrar o aborto? Eu fiquei com o dinheiro, lembra? Preciso levar o envelope para ele!

— Você precisa se acalmar — a amiga insistiu na ideia. — Espere que ele venha e se explique.

Era o que ela devia fazer, sabia.



Alex imaginou que uma volta súbita poderia colocar ainda mais fogo naquela relação. Dessa forma, ele esperou até o dia seguinte e surgiu na fazenda tentando manter a calma e a serenidade.

Estacionou o veículo. Sandra apareceu como se já o esperasse. Estendeu a mão para ela, buscando simpatia.

— Me desculpe por ontem. Sou Alex Grassi.

Não houve o cumprimento. Ficou ele como um idiota de mão estendida.

— O que você quer?

— Eu só preciso falar com Liliana. Cinco minutos, é tudo que preciso.

A mulher pareceu pensar.

— Por favor — implorou. — Eu só preciso falar com ela. Eu a procuro há meses, e quando a

encontro descubro que deu à luz ao meu filho.

Sandra arqueou as sobrancelhas. Seu relato não parecia encaixar a história conhecida.

— Entre — disse por fim, abrindo o espaço entre a sua casa e a saída.

Alex entrou na casa maior e percebeu que o rancho era um lugar apropriado e bonito. Limpo com maestria. Ele soube que havia um toque de Liliana ali, porque o cheiro do alvejante era sentido de longe,

Sorriu diante da lembrança.

Num bercinho de madeira, um bebê dormia. Sandra não o impediu de se aproximar da criança.

Sorriu, sentindo lágrimas nos olhos, enquanto estendia a mão e tocava, pela primeira vez, a pele do bebê.

A pequena mão agarrou a sua. Reconheceu-se. O bebê tinha seus dedos. Sua boca. Seu nariz. Precisou secar as lágrimas diante do fato.

— Por que fez isso? — Sandra indagou, às suas costas.

— Fiz o quê?

De repente passos no assoalho de madeira. O ranger fê-lo desviar a atenção para próximo de uma porta. Dali Liliana surgiu, o olhar resolutivo o encarava sem qualquer traço de medo.

— Vou deixá-los a sós — Sandra avisou, e se afastou.

Era a primeira vez que ele a encarava fixamente desde que se separaram. Não pôde esconder a emoção.

— É um menino? — indagou, apontando a

PERIGOSAS NACIONAIS

roupinha azul.

— Sim.

— Qual o nome dele?

— Importa?

— É meu filho — retrucou. Esperou que ela confirmasse ou negasse, mas diante do silêncio, prosseguiu. — Por que foi embora?

Então mais passos. Repentinamente, um envelope voou contra a sua face.

— Eu jurei que um dia atiraria isso na sua cara. Pegue seu dinheiro e suma daqui — ela retorquiu, ameaçadora.

Durante o ato, o envelope se abriu e notas de cem caíram aos seus pés.

— Do que você está falando?

PERIGOSAS ACHERON

— Não se faça de idiota! — ralhou.

— Não tenho a menor ideia do que você está dizendo! — Foi a vez de ele zangar-se. — Não sei que dinheiro é esse! — Andou até ela, segurando-a com força nos braços. — Por que não me procurou quando soube que estava grávida? Depois de saber sobre minha vida, me impediu de ver meu filho nascer?

Revoltada, Liliana o empurrou.

— Você é tão cínico! — gritou.

No berço, Davi pareceu acordar e choramingou. Ela o empurrou e pegou a criança no colo, tentando acalmá-lo.

— De onde veio esse dinheiro, Liliana? — ele questionou, sério.

A faxineira que ele conhecia não teria

condições de guardar uma quantia alta assim em menos de um ano tirando leite de vaca.

— Você esqueceu? — Apesar da voz agora estar baixa, ainda havia raiva no tom. — É o dinheiro que você mandou sua empregada me entregar para o aborto.

O choque foi tão verídico que Liliana soube imediatamente que Alex era inocente daquela acusação. Ninguém poderia fingir algo assim, não com aquela face angustiada, aquelas lágrimas incontidas.

— O quê? — ele indagou, quase balbuciando, sem poder crer.

— Nívia, sua secretária, ajudante, ou seja lá o que ela é. Eu o procurei na empresa e ela me despachou dizendo que você iria mais tarde conversar comigo. Eu te esperei o dia todo. E você

PERIGOSAS NACIONAIS

não veio. Mandou ela, que me ordenou abortar.

Alex queria chutar algo. Esmurrar. Torcer até sangrar. Contudo, a vítima perfeita estava bem longe dali.

— Você sabe que eu jamais faria isso — ele retorquiui.

— Isso não importa mais. Acabou. É passado. Pegue o dinheiro e volte para a sua vida perfeita. Resolva-se com a sua assistente. Porque na minha vida, e na do meu filho, você não tem espaço.

Dois passos. Subitamente, estavam quase grudados.

— Você sabe que isso não é verdade — ele murmurou, repetindo.

— O que eu sei é que você me humilhou

PERIGOSAS ACHERON

demais, mesmo sem a história do aborto. E sei que disse para sua empregada que eu era apenas um passatempo. — Ele abriu a boca, mas ela logo o interceptou. — Nem tente se desculpar, eu não quero ouvir. Apenas vá embora!

A porta de saída foi apontada. Davi chorou mais alto e Alex soube que era hora de ir.

— Não vou desistir — ele disse, agachando-se no chão e juntando as notas. — Vou devolver isso a sua dona original, fazê-la comer essas notas — prosseguiu, ríspido —, e depois voltarei — avisou.

— Voltar? Por quê? O que importa o que aconteceu? Não estou te cobrando nada.

— O menino é meu filho — ele respondeu. — E você é a mulher que eu amei.

Ela quase riu diante da confissão.

— Se o que sentiu por mim foi amor, temo seu ódio.

Alex sabia que as palavras tinham razão de ser. Então simplesmente saiu da casa deixando agora não apenas o bebê, mas também sua mãe aos prantos.



Quando a porta se abriu, Nívia respirou aliviada. Desde o sumiço do chefe, estava a sua caça, tentando encontrá-lo, ligando para ele diversas vezes, preocupada com o que Alex estivesse vivenciando.

Ele entrou no apartamento com passos retos. Parecia conter a gana, e ela preocupou-se com o que for que estivesse ocorrendo.

— Alex... — tentou começar, mas logo sentiu um envelope sendo jogado contra ela.

Reconheceu-o, apesar do tempo que havia passado.

— Sei que está nervoso.

— Nervoso? Estou me segurando para não bater em você! — ele não gritou, apesar da vontade. — Eu só quero entender: por quê?

— Porque sou sua amiga. Eu salvei você.

Aquela frase quase o fez vomitar.

— Não pode estar falando sério...

— Uma moça daquelas — Nívia apontou. — Uma faxineira! Não percebe que ela estava

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando te dar o golpe da barriga.

— Golpe da barriga? Você nem a conhece!

— Sei o que me disse — Nívia apontou. —
Você mesmo falou que era só um momento.

Era verdade. Alex ficou enrubescido pela vergonha.

— Eu sou a pessoa certa, Alex. Sei que é difícil para você encarar isso agora, mas é a verdade. Minha instrução, educação, a forma como a sociedade me respeita...

— Aparências... — o murmuro dele era muito significativo. — Quando olham para você veem uma mulher chique, educada... Não sabem que é apenas uma assassina.

— O que quer dizer? Nunca matei ninguém.

— Mas tentou induzir Liliana a fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pior, matar meu filho. Meu! — retrucou. — E por quê? Você diz que é a pessoa certa para mim, mas duvido que me ame.

— O casal perfeito — ela murmurou. — Amor nós construiremos dia após dia.

— Você quer apenas o *status* de um homem como eu?

— A esposa do Vice-Presidente — ela concordou. — Sempre foi meu desejo e não me envergonho por ele.

— Para quê? Se lutasse, você mesma teria o cargo!

— Para ser vista como uma mulher fria de negócios?

As aparências, novamente. Tudo para Nívia tinha um simbolismo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está demitida — ele avisou, caminhando até a saída.

— Você vai se arrepender. Você precisa de mim.

— Eu preciso da minha família — retorquiu.
— Meu filho. Minha mulher. — Diante do olhar assombrado, ele confirmou. — Sim, minha mulher. Era o que ela devia ter se tornado no ano anterior. Mas, eu estava cego em meus próprios preconceitos. Contudo, se um cara lixo como eu tem cura, talvez um dia você também encontre a paz.

Foi a última vez que eles se viram.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você entende? — ele questionou, agachando-se diante dela.

Liliana estava sentada numa poltrona, amamentando o filho deles. Seu olhar era uma incógnita.

— Sim, eu compreendo.

— Então... Você e eu...

— Isso não muda nada — ela foi firme.

— Mas, eu não tive culpa.

— Como é complicado para você entender o quanto me senti diminuída quando estávamos juntos, Alex. Você sempre fez questão de frisar que era superior a mim. Pois em educação, sim, você é. Mas, na vida, eu tenho mais experiência e mais capacidade. Eu provei isso. Eu gerei e cuidei do meu filho sem você por perto. Eu não preciso de

PERIGOSAS ACHERON

você.

Céus, como doía. Ele sabia que Liliana o amava. Sentia isso. A pele dela arrepiava, a respiração ficava irregular. Mas, também percebia a raiva escondida, a vontade que ela tinha de feri-lo tanto quanto fora machucada.

— Ao menos poderei ver Davi?

— É seu filho. Jamais vou impedi-lo de um convívio.

Ele sorriu.

— Eu te agradeço muito.

Depois, beijou a testa do bebê e se afastou.

Quando saiu da casa, Sandra apareceu na porta do quarto.

— O quanto você está arrasada?

A indagação da amiga tinha seu propósito.

— Mesmo que isso acabe com meu coração,
eu nunca mais serei pisada e humilhada novamente
— prevaleceu.

E Sandra a admirou muito por isso.

Capítulo 09

**Não declares que
as estrelas estão
mortas só porque
o céu está nublado.**

Provérbio Árabe



Alex havia se instalado em um hotel na cidade. Ele havia lhe ligado na noite anterior para lhe dizer que iria a fazenda, mas ela avisou que estava indo à missa no domingo, e depois poderia levar o filho deles para ver o pai.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele aceitou, obviamente, porque viu muitas oportunidades naquele encontro.

Ambos em um quarto sem ninguém por perto. Uma experiência que poderia mudá-los.

— Estou aqui — ela entrou no quarto com certa rapidez. — Mas, não pense que vim de boa vontade.

— É justo — ele devolveu. Estava bonito. Havia se arrumado apenas para vê-la. — Sei que é difícil para você.

Inferno que tudo naquele homem parecia chamá-la. Ele havia sido seu primeiro e único amor. E ainda havia o laço que os unia, o fruto que haviam gerado juntos.

— Você não me conhece — ela retrucou, cansada, nervosa, querendo recusar todos aqueles sentimentos conflitantes em sua alma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está enganada. Eu conheço você. Eu a enxergo por trás dessa máscara carregada de mágoa. E não a culpo, sei que está no seu direito. Mas, eu também fui enganado.

— Céus! — ela exclamou. — Cale-se, por favor.

Liliana, a princípio, relutou. Por fim, apesar do orgulho ferido e da dignidade devastada, ela estendeu o bebê para Alex segurar.

Era tortuoso vê-lo mimando Davi, quando toda a imagem que ela mantinha da relação era de Nívia lhe entregando o envelope para abortar.

— Como escolheu o nome?

— Davi significa “*aquele que é amado*”. Um mês antes de dar a luz, o padre explicou isso numa celebração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você o ama — Alex completou. — Obrigado, Liliana, por ter sido tão corajosa e ter cuidado dele sozinha, por nós.

Inconvenientemente, ela sentiu as lágrimas a tocá-la. Não fora fácil, mas ela conseguiu. Ela foi mãe. O ser mais sobrenatural e forte de toda natureza. E agora ela ouvia Alex declarar aquilo.

Ficou com medo.

Medo de que tudo que sentia por ele voltasse de súbito e a tomasse sem que conseguisse se controlar.

Seus olhos não o deixaram, mesmo quando ele afastou-se um pouco com o filho, falando baixo, dizendo que o amava.

Parecia sincero... Era sincero.

Deu-se conta de que Alex não mentira.

PERIGOSAS ACHERON

Foram enganados, ambos. Ele não a teria deixado sozinha com aquela responsabilidade, pois eram mais que amantes, eram amigos.

Todavia, de que adiantava aquele saber? Mudaria o fato de que Alex era um homem rico e poderoso e ela uma pobre coitada que nem sabia ler?

Viu-o colocando Davi em uma cama anexa. O filho dormia, costume de bebês. Sorriu diante da cena porque era bonita, porque parecia um sonho idílico que se realizava.

Então, o corpo do homem voltou-se para ela e o olhar que trocaram fez explodir no seu âmago um turbilhão de emoções escondidas.

Alex se aproximou. Agachou-se diante dela. Sentada na cama, Liliana nem conseguia se mover. Permitiu, depois, que a língua torturadora a

invadissem e surpreendeu-se quando percebeu que o corpo reagia positivamente ao estímulo. Acompanhou os movimentos da boca de Alex, intensos e, ao mesmo tempo, suaves, como se tivesse desfrutando de um momento único e especial.

Mas não era, não é? Como poderia ainda haver algo romântico entre eles quando o amor que ela sentia fora tão machucado?

Quando o corpo se moveu sozinho em direção ao outro como se uma força magnética os atraísse, Liliana parou de lutar contra a consciência. Naquele momento, a libido era mais forte do que o decoro e apenas se deixou envolver, o corpo ardendo de um desejo que há muito tempo não sentia.

As mãos de Alex adentraram sua calça por trás, massageando-lhe as nádegas redondas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rígidas, enquanto a puxava ainda mais para perto de si.

Girando-se nos braços do empresário, Liliana arqueou a cabeça para trás, repousando o tronco em seu peito, enquanto ele lhe sugava o pescoço e os ombros.

Suspirou quando sentiu as mãos dele abaixando alça da blusa.

Estava entregue.

Mais uma vez.

Alex virou-a para si e a ergueu, levando-a até a cama. Após repousá-la, afastou-se apenas pra que pudesse livrar-se da própria calça e camisa. Quando terminou, voltou a atacar a boca feminina. As roupas femininas perderam-se, espalhadas no quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Liliana ajeitou o quadril, cingindo-lhe a cintura com as pernas. Diferente das outras vezes em que ele mais queria devorá-la, Alex agora não parecia ter pressa.

Quando sentiu-se em seu limite, porém, ergueu Liliana facilmente no colo e seguiu com ela em direção a uma lembrança que não se perdeu.

A primeira vez... A primeira vez deles havia sido assim.

De frente um para o outro, encararam-se por alguns segundos suficientes para que todas as lembranças voltassem, Liliana quase desistiu.

Havia amor.

Mas também havia dor.

E a dor parecia tão imensa que ela mal conseguia manter o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

Contudo, a gentileza de Alex era difícil de ser ignorada. Toda a atitude masculina representava mais que um simples ato sexual.

— Você é minha, Liliana — ele murmurou.
— A mãe do meu filho — beijou sua face que já estava molhada pelas lágrimas.

Por um minuto, a consciência pareceu despertar e Liliana cogitou a possibilidade de sair correndo daquele quarto, mantendo o pouco de amor próprio que poderia ter naquela situação, mas... o corpo não obedeceu. E ela não pôde mais se enganar.

Queria... precisava de Alex.

Passou os braços pela cabeça do parceiro e ajeitou-se em seu colo, afundando-se nele em um único movimento.

Alex apertou ainda mais as mãos em sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cintura fina e fechou os olhos em êxtase, completamente dominado pela ação surpreendente, a expressão deliciosamente envolvente que fazia cada vez que se afundava mais em seu corpo.

Céus, era como se fosse a primeira vez. Ainda estava tão apaixonado. Ainda havia tanto deles para ser vivido.

Não poderia mais deixá-la partir.



— Estou pensando em irmos morar num apartamento em condomínio fechado.

Liliana terminava de vestir-se quando se deu conta das palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— É mais seguro. Porto Alegre não anda muito tranquila ultimamente.

Ela quase riu.

— Isso — apontou a cama. — Não mudou nada.

Por alguns segundos ele a encarou. Vestiu a camisa, parecendo estudar suas palavras.

— Como assim?

Parecia difícil para um homem bonito e sedutor como ele receber uma rejeição, então ela foi clara.

— Nada mudou entre nós. Foi apenas mais um erro.

— A gente fez a cama balançar e você diz que nada mudou?

PERIGOSAS ACHERON

— Exatamente — aproximou-se do filho. Pegou-o no colo. — Você foi só um passatempo divertido — retrucou, devolvendo as palavras de Nívia.

Sabia que não era justo, não fora ele que falara. Mas, a sensação de vingança era tão potente que ela deixou o quarto rindo.

Nada como um dia após o outro.

Capítulo 10

**“Não existe
tempo ruim,
apenas roupas ruins”**

Provérbio Sueco.



— Sandra me contou que o pai de Davi apareceu.

Liliana estendeu a Pedro um galão cheio de leite. O homem pareceu querer ler as implicações escondidas no rosto feminino.

— Apareceu — ela confirmou.

— E como vão as coisas?

Ela devia alguma explicação a ele? Havia sido um bom amigo, e sempre a tratou com cortesia e consideração. Mas, definitivamente, eles não tinham nada além de uma bonita amizade.

— Ainda não sei — murmurou, insegura.

Liliana devia fazer um balanço da própria vida. Jogar com os prós e contras referente a volta de Alex. Mas, tudo que ela conseguia no momento era conter o surto em saber que ele estava de volta.

Com seu sorriso... sua pele... sua voz...

Tudo nele causava um frenesi não bem vindo a ela.

E ainda havia o fato de que na primeira tentativa de tocá-la ele tivera sucesso em suas ações. Não resistiria a Alex. Sabia disso. Atrasar

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele inevitável estava se tornando um fardo pesado.

Repentinamente, o som de um carro a distância. Céus, ele não tinha trabalho? Não iria embora? Quando voltaria para Porto Alegre?

Alex estacionou próximo de onde Pedro e ela conversavam. Desceu resoluto, fuzilando o outro homem com o olhar.

Era ciúmes? Ele? De um leiteiro?

Parecia tão irônico que Liliana quase riu.

Percebendo o clima pesado, Pedro simplesmente se despediu dela e afastou-se.

O par, então, volveu para a casa da fazenda. Liliana não lhe disse nada, mas ele parecia fungar como um cachorro zangado pelo osso atrás dela.

Aquilo começou a incomodá-la e irritá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi? — indagou, por fim, assim que estavam às portas.

Alex não respondeu. Não precisava.

Então Liliana lhe deu as costas e entrou na casa. Ele pensou em segui-la, quando Sandra murmurou de um canto:

— Eles são apenas amigos...

Não havia percebido a mulher ali. Respirou fundo, cumprimentando-a.

— Ele a olha com desejo — disse, sem pestanejar. — Não sou idiota.

— Nem Pedro é. Claro que ele já pensou em ter Liliana para si, mas sabe que ela ainda está muito conectada a você.

Ele assentiu. Sabia ser verdade. Aquela manhã de domingo no hotel provava isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E mesmo que não fosse, não tem o direito de desrespeitá-la, entendeu?

Apesar da frase, sua voz era maternal. Alex sorriu.

— Eu não faria isso.

— Você já fez.

O passado novamente jogado contra ele.

— Eu sei.

— O que mudou agora? É o fato de ela ser a mãe do seu filho.

Negou.

— Foi o tempo que passamos separados — admitiu. — A falta que senti. Ela era a única pessoa que me entendia completamente.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela também cresceu sem mãe.

— Mas, ao contrário dela, você teve um lar.

Alex concordou. E subitamente deu-se conta de algo.

Sua amada avó ainda não conhecera o bisneto.



Liliana não sabia exatamente porque havia concordado em ir a Porto Alegre apresentar o filho a Neusa Grassi.

PERIGOSAS ACHERON

Talvez fora a maneira como Alex pediu, a forma como ele parecia inclui-la na família que ela nunca teve, a maneira como o futuro se abria cheio de possibilidades para Davi... Enfim, quando deu-se por conta, estava num hotel em frente a rodoviária, ajeitando as malas e arrumando o filho para ir conhecer sua bisavó.

Quando Alex surgiu para buscá-la naquele final de tarde, ela havia se arrumado o melhor que podia. A blusa e a calça jeans haviam sido emprestadas por Sandra, assim como o batom e o par de brincos. Mesmo o calçado, fora a patroa que lhe arrumara.

Queria estar apresentável, causar uma boa impressão. Desconhecia o motivo, ou fingia desconhecer.

Alex nada disse quando a viu. O olhar feliz dele falava mais que qualquer palavra. Ajudou-a a

PERIGOSAS ACHERON

colocar Davi na cadeirinha preparada no carro, e depois a guiou até o banco do passageiro.

Um cavalheiro. Ela ficou tocada.

Mal trocaram algumas palavras sobre o tempo ou o trânsito enquanto ele dirigia até a casa da avó.

Quando chegaram, novamente, a diferença social ficou evidente diante do olhar atônito de Liliana. Soube, assim, porque o antigo namorado nunca há havia levado até aquele lugar. Uma faxineira passeando numa mansão? Isso era coisa de novela.

Neusa Grassi era uma mulher evidentemente bonita. E Liliana nem tentou lhe adivinhar a idade, porque sua pele era bem cuidada demais para que evidenciasse que já era bisavó.

Ela cumprimentou Liliana com educação, e

depois deu sua atenção para o bebê.

Sentaram-se na sala enorme. Nas paredes, muitos retratos de Alex em idade adolescente, vestindo uniforme de uma escola cara de Porto Alegre.

— Você trabalha numa fazenda? — Neusa indagou, e Liliana assentiu.

— Sim, cuido das vacas — foi franca, porque não tinha nada a esconder.

Percebeu o olhar de desprezo. Mesmo muito camuflado, estava lá. Era o mesmo olhar de Alex quando ele percebeu que ela não conseguia acompanhar o filme legendado no cinema.

Neusa então volveu-se novamente para Davi. Estava claramente encantada.

— Ele tem os olhos da sua mãe — ela disse

PERIGOSAS NACIONAIS

para o neto, que concordou a contragosto. — Será um garoto lindo.

— E minhas mãos, reconhece? — Alex sentou-se próxima dela. — Não são iguais as minhas?

— Seu nariz, sua boca... — O olhar aborrecível voltou a Liliana. — Não tem nada de você, querida.

— Tem o sangue — devolveu, tentando manter a simpatia, apesar do desconforto.

Queria levantar dali, pegar o filho, e desaparecer.

Logo, contudo, pediu licença para ir ao banheiro. Lá, molhou o rosto, tentando buscar forças na água fria.

Por Davi... Ela tinha o dever de tentar ser

PERIGOSAS ACHERON

agradável.

Voltou à sala vagarosamente, cruzando pelo corredor largo, observando as inúmeras fotografias do lugar. Uma, de Alex bebê, deu-lhe a certeza da semelhança com o filho.

— Céus, você não viu as mãos dela? — o cochicho chegou aos seus ouvidos e ela encostou-se à parede, pronta a ouvir o que quer que fosse.

— O que tem?

— Nem as unhas ela faz.

— Ela trabalha no campo — Era a voz de Alex, tentando defendê-la.

— Mãos calejadas. Uma trabalhadora braçal, filho. Já vi domésticas mais bem arrumadas. E a cara denúncia.

— Denúncia o quê? — Havia irritação na

voz dele.

— Que é pobre.

Liliana sentiu os olhos lacrimejantes, mas não chorou. Não era uma mentira, afinal de contas.

— É a mãe do meu filho — Alex disse tão firme que a desconcertou. A pele arrepiou-se imediatamente. — Não se esqueça disso.

— Lute na justiça pela guarda. Tantas moças de boa família te querem. Várias netas de amigas minhas adorariam sair com você. Além disso, quem se recusaria a ajudar a cuidar de uma preciosidade dessas? — ela beijou a face do bebê.

— Ele já tem mãe — Alex retrucou. Houve um breve silêncio, e então decretou. — Se Liliana não tem espaço nessa casa, então Davi também não tem. Nem eu terei. Esse bebê é meu filho, e aquela jovem de mãos calejadas será minha esposa. Se a

senhora é incapaz de aceitar isso, encerramos por aqui.

Liliana imaginou se era hora de surgir na sala, anunciar sua presença, interromper a briga sussurrada. Por fim, quando deu um passo, a voz vacilante de Neusa emergiu, e ela ficou tocada.

— Está certo. Desculpe-me.

Aquela fagulha de contentamento não era por Neusa e sua aceitação. Era por Alex ter ficado ao seu lado, quando ela jamais pensou que ele o faria.

Capítulo 11

**“A árvore quando
está sendo cortada,
observa com tristeza
que o cabo do machado
é de madeira”.**

Provérbio Árabe



Alex pousou o corpinho do bebê no pequeno berço. Ao fundo, a mulher o observava com atenção, enquanto ele cantarolava baixinho uma canção de ninar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você queria ser pai? — ela perguntou, de súbito, fazendo Alex sorrir.

— Não sei. Mas, quando eu soube, fiquei empolgado — admitiu. — E você?

— Não sabia ser capaz de dar amor sem nunca ter recebido — a confissão o pegou desprevenido e o fez vacilar.

Queria dizer algo. Explicitar que a amava, que a amou... Que fora dominado por sentimentos covardes no ano anterior, mas que a separação o havia amadurecido e que ele era capaz de enfrentar o mundo por eles... Pela família que eles construíram juntos.

— Eu ouvi a conversa que teve com sua avó — ela contou.

Alex pareceu nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Liliana, eu jamais tentaria tirar a guarda de você...

— Eu sei. Ouvi isso também.

— Se ouviu isso, então sabe que eu a quero como esposa.

Ela suspirou, caminhando até a janela.

— Parece um daqueles romances de novela em que o cara rico apaixona-se pela mocinha pobre. Mas, sabemos que na vida real as coisas não são simples.

— Estou disposto a enfrentar tudo.

E ela? A pergunta parecia carregada de implicações que Liliana não tinha certeza ser capaz de encarar.

— O que aconteceu com Nívia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A pergunta o surpreendeu.

— Eu a demiti.

— Mas, não poderá expulsar todos que nos encararem com olhares estranhos. E isso vai acontecer.

— Eu não me importo mais.

— Mas antes importava.

— Antes eu era um moleque irresponsável, apesar de ser mais velho que você. Hoje eu sou um homem.

Silêncio.

Contudo, havia esperança nos olhos de Liliana. Isso fê-lo prosseguir.

— Me desculpe por ter sido um péssimo namorado... — sussurrou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um suspiro alto quase a fez rir.

— Ainda bem que você reconhece.

Dessa vez não resistiu. Puxou Liliana em direção a si, abraçando-a. O bico adorável dos lábios e o olhar ansioso e surpreso foram recompensados por um beijo sedento.

— Posso fazer amor com você? – indagou, a voz baixa e sensual.

— Não quero – Liliana negou, não tão convincente. — Ainda não está certo.

Subitamente, se viu de barriga para cima. O corpo forte e pesado de Alex contra o seu, os lábios carnudos deslizando por cada pedaço de pele desnuda que conseguia visualizar.

— Não se negue a mim, querida – Alex disse, brincalhão.

PERIGOSAS ACHERON

Alex Grassi sempre tinha tudo que queria.
Liliana teve mais certeza que nunca naquela noite.



Alex lhe serviu um cálice de vinho. A aura pós-orgasmo estava em todo o ambiente. Ela não quis beber porque estava amamentando, então ele simplesmente deixou as taças de lado e volveu-se aos lábios femininos.

— Seus seios estão maiores — ele anotou, e era um comentário tão infantil que ela gargalhou.

— Isso é óbvio.

— Eu gosto — o olhar safado dele a

aqueceu.

Os dedos deslizaram pelos cabelos em desalinho. Liliana percebeu o quanto o amava, o quanto o queria quando o tinha assim, em seus braços, pronto para ela.

— Aquele cara com quem estava conversando lá na fazenda... — ele começou, subitamente, e ela gargalhou.

— Cale a boca, Alex, não estrague o momento...

— Mas, eu quero saber se...

— Cale a boca.

— Mas...

— Alex — ela cobriu seus lábios com as mãos. — Se você não calar a boca eu vou esquecer que a gente acabou de fazer amor e vou te dar uma

surra.

Ele sorriu, fechando os olhos e repousando sobre os seios macios.

Capítulo 12

**“Um homem não
está onde mora,
mas onde ama”.**

Provérbio italiano



— Então você ainda o ama?

Liliana ergueu a face e encarou a amiga. Ambas estavam sentadas no chão, descascando pêssegos para preparar geleias (ou chimias, como se dizia naquela parte do país).

— Nunca deixei de amar, apenas escondi

isso — confessou.

— Então, o que os impede de ficarem juntos?
Ele quer, não quer?

— Ele dá a entender isso, mas você sabe que seria um problema.

— Problema?

— O Vice-Presidente de uma grande Corporação, e uma analfabeta. Não precisa pensar muito para saber que minha vida seria um inferno.

Era um fato.

— Não acho que ele a maltrataria — Sandra murmurou. Não era sua intenção proteger o homem, mas creu na hombridade de Alex depois de saber que ele não havia dado o dinheiro para o aborto.

— Mas, e as demais pessoas do círculo social

PERIGOSAS NACIONAIS

dele? Os amigos? Os funcionários? Eu não poderia esconder o que sou. A própria avó dele disse isso.

— Como assim?

Liliana apontou a própria face.

— Cara de pobre — riu. — Tem gente que tem beleza e presença. Eu tenho cara de pobre. É só me olhar pra saber que não tenho berço de ouro.

Sandra gargalhou.

— Não vou negar. Qualquer um sabe que gosto de mulher só de resvalar o olho em mim. Acho que minha sexualidade transpira pelos poros.

Liliana também não conteve a risada. Contudo, a dela era triste.

— E o que pensa em fazer?

A indagação fê-la pensar.

PERIGOSAS ACHERON

— Nada — admitiu. — Nada.



Ele havia passado a semana em Porto Alegre trabalhando em um novo empreendimento. Aquela separação deu a ela um tempo para respirar e pensar melhor na relação deles.

Sabia que era questão de tempo para Alex querer definir logo as coisas. Ele já havia deixado claro que passar os dias longe do filho não era uma opção. Num outro dia, confessou que estava ajeitando o apartamento para receber o bebê.

Então, quando enfim apareceu naquele feriado, ela soube de antemão que ele a pediria em casamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fugiu. Tentou evitar ficar sozinha com ele. Mas, no final da tarde, quando Alex pediu para Liliana o acompanhar até o carro, não pôde mais esconder-se atrás de sua fraqueza.

— E então? — Ele indagou, erguendo as sobrancelhas. — Vamos nos casar?

Não foi romântico, nem nada do tipo. Mas, era sincero. Ela soube disso e por isso sentiu as lágrimas nos olhos quando lhe respondeu.

— Não.



“A esposa de um CEO que sequer poderia receber convidados? A esposa de um Vice-

PERIGOSAS ACHERON

Presidente que nem sabe assinar o próprio nome?”

A secretária diante dele apontava números e balanços essenciais para a nova construção. Uma multinacional ergueria um complexo de apartamentos para funcionários na zona norte e a Rozzi ficaria incumbida das obras.

“Isso não é desculpa!”

“Sua avó foi cruel quando disse o que pensa de mim, mas também foi franca e sincera. Ela está certa. Uma vida para nós só traria sofrimento”.

Colocar Liliana contra a parede apenas lhe trouxe arrependimento. Ouvi-la citar argumentos tão plausíveis fê-lo perceber que o casamento deles não duraria muito.

Em algum momento, a sociedade os dividiria. Um deles iria fraquejar. Nenhum amor não aguenta tanto preconceito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sandra também lhe avisou isso, um dia quando ficaram sozinhos.

O amor de Liliana e Alex não era muito diferente do que ela vivia com alguma mulher disposta, explicara. Sempre haveria quem os olhasse com cara feia.

O que poderia ser um combustível no começo, logo se tornaria uma barreira. Haveria a vergonha, de ambos os lados. Logo, não haveria mais prazer num convívio.

Não era o óbvio?

Não... Não era.

Quanto mais pensava em Liliana, mais sabia que ela era a mulher certa. A mulher dele. A mãe do seu filho, e de todos os outros que viessem.

E se ele não agisse, logo a perderia. E aquilo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não poderia aceitar. Nunca mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

“Antes de começar o trabalho de modificar o mundo, dê três voltas dentro de sua casa”.



Provérbio Chinês

Josélia, a nova secretária, era uma jovem mulher de pouco mais de vinte anos que assumiu o lugar de Nívia com destreza e vigor.

Era ambiciosa, Alex sentiu. Não como a outra, que o queria para subir degraus. Josélia queria subir na carreira por si mesma.

Por isso, enquanto a observava falando sobre

os números, decidiu conversar sobre o que o agoniava.

Não que fossem amigos, mas sabia que a secretária seria franca e direta nas palavras.

— Josélia... — a interrompeu durante a leitura de uma declaração.

— Sim?

— Diga-me: o que pensaria se eu me casasse com a faxineira da empresa?

A mulher que limpava o setor deles tinha mais de cinquenta anos e mais de cem quilos. Com certeza não fazia o tipo de um CEO jovem e atraente como Alex. Assim, Josélia riu.

— O que posso dizer, senhor?

— Não falo exatamente da nossa faxineira; mas, e se eu me apaixonasse por uma mulher sem

estudo, dinheiro? Uma mulher pobre, criada na periferia, que trabalhasse como faxineira?

Josélia suspirou. Pareceu pensar.

— Seria um lindo tema de romance — admitiu. — Mas, na vida real — negou com a face, fazendo uma careta. — Não daria certo.

— É mesmo?

— Ela acabaria sofrendo muito. Sempre estaria num patamar inferior, sempre sentir-se-ia inferior. Que mulher seria feliz assim?

Ele assentiu, concordando.

— Se pudesse me aconselhar, então... Na hipótese de eu amar uma mulher assim, como eu deveria agir?

— Deixá-la não é opção?

— Não, não é.

— Então deveria procurar outro trabalho, algo que pudesse torná-los nivelados. Obviamente, eu não aconselharia isso, mas penso que as diferenças não completam um casal. São as semelhanças que os tornam cúmplices.

Por conta da dislexia, provavelmente Liliana nunca estivesse à sua altura. Todavia, o conselho de Josélia era válido. Se Liliana não podia se elevar ao seu patamar, ele devia descer ao dela?

— Josélia, por favor, agende uma conversa com o Presidente da Rozzi para mim — pediu.

— Qual o tema, senhor? — perguntou, prontamente, anotando em seu caderno.

— Vou pedir demissão.



Era um lugar idílico, como um sonho. A casa grande ficava entre árvores frondosas, e um lago cristalino crivado de peixes estava à direita, denotando um ambiente tranquilo.

Atrás das montanhas o sol parecia não ter pressa de se despedir. O barulho do canto dos pássaros dava ares de coral divino.

Alex soube que tomara a decisão certa.



O carro estacionou a entrada da Casa Grande.

— Por que me trouxe na casa de Pedro? —
ela indagou a Alex que sorriu em sua direção.

Ele desceu do carro, fez a volta e abriu a porta para ela.

— Sabe, desde que disse “não” para meu pedido de casamento, eu fiquei me perguntando o porquê e entendi que estava certa.

O olhar de incredulidade o acertou.

— Mesmo?

— Você não pode se casar com um CEO, é completamente ilógico.

— E resolveu que vou me casar com Pedro?

— Houve um breve furor no tom, que logo foi interrompido por um beijo.

— Não seja louca, mulher! Acha mesmo que

eu vou deixá-la para o leiteiro?

— Então o que estamos fazendo aqui?

Naquele instante, a imagem sonhadora de menina que lia contos de fadas no abrigo surgiu em sua mente. Ali, seu príncipe encantado se ajoelhava à sua frente e abria uma caixinha de joias.

Ela viu o brilho do diamante e lacrimejou.

— Alex... — começou, mas ele a interrompeu.

— Apenas escute. Está certa, não pode se casar com um CEO. Mas, e com um fazendeiro?

A boca feminina abriu-se de espanto.

— Você comprou essa fazenda?

— Para você. Para nós. Para nosso filho.

— Ficou louco? — ela riu.

— Não, mas estou ficando com dor nos joelhos, então se apresse na resposta.

A risada invadiu a alma de Liliana. Jogando-se nos braços dele, ela o beijou com toda a intensidade dos seus sentimentos.

— Sim, Alex... Sim!

Capítulo 14

**“Onde reina o amor, o impossível
pode ser alcançado”.**

Provérbio indiano



Foi um casamento simples.

Num gramado extenso fora preparado uma mesa cerimonial. Cadeiras para vizinhos e amigos de Alex foram dispostas ao longo do que se tornou uma celebração.

A noiva usava um vestido simples, de linho

azul claro, e carregava nas mãos um buquê de flores do campo.

Mesmo assim, estava linda. Havia mais que a simples menção de uma cerimônia naquele ato. Era o culto ao amor que sobreviveu a tudo, especialmente, aos dois protagonistas do sentimento, que tiveram que lutar contra seus próprios anseios e imagens pré-estabelecidas para ficarem juntos.

Davi, no colo de Sandra, observava a tudo com olhos atentos.

Ele sequer imaginava que era o maior laço daquele amor.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

**“O amor não é
apenas um sentimento,
é acima de tudo uma ação”.**

Provérbio judaico



A rodoviária de Encanto não havia mudado muito desde que Liliana aparecera lá, seis anos antes. Ela observava o lugar com um sentimento estranho, como se sua passagem houvesse sido feita por uma desconhecida.

Logo, viu Neusa saindo de um dos ônibus e buzinou. A mulher a olhou e sorriu. Liliana desceu do veículo e foi até ela, lhe abraçou e a ajudou a carregar as malas.

— Obrigada por ter vindo me buscar.

Enquanto se encaminhavam para o automóvel, Neusa pareceu impressionada.

— Conseguiu tirar a habilitação?

— O tratamento está sendo um sucesso — Liliana apontou, não escondendo a felicidade. — Já consigo ler, me concentrar nas palavras. Não foi difícil passar no teste escrito — riu. — Mas, a minha psicoterapeuta não me dará alta tão cedo. Ela disse que dislexia deve ser tratada na infância. Como eu tive ajuda tardia, não é seguro parar agora.

— Está usando medicação?

— Para acelerar o processo — confirmou. — Davi ficará muito feliz em vê-la. Ontem, na escolinha, ele só falava da senhora para a professora.

— E Isabela?

Entraram no carro. Liliana estendeu uma foto da filha para Neusa.

— Ela tem os olhos da avó — Liliana apontou. — Será muito parecida com Olívia.

Neusa suspirou.

— Olívia é muito bela. Como Alex reagiu a isso?

— Ele adora a filha — sorriu. — Mas, finge ignorar a semelhança com a mãe.

Começou a dirigir. Cruzaram pela cidade e se aproximaram da estrada de terra que lhes levaria à

PERIGOSAS NACIONAIS

fazenda.

— Eu sei que você ouviu a conversa que tive com Alex, anos atrás, quando foi me ver em Porto Alegre — Neusa comentou.

— Aquela conversa não importa — prevaleceu.

— Mas, eu lhe devo um pedido de desculpas.

— A senhora queria o melhor para seu neto — sorriu. — Está tudo bem.



A mesa havia sido posta na parte frontal da casa, onde eles preparavam um churrasco para um almoço de família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sandra e Pedro estavam lá, cada um bebericando vinho e conversando animadamente com Alex.

O antigo administrador da Rozzi aprendeu uma nova profissão. Era um excelente empreendedor. Investiu em ovos caipiras e em aves encorpadas.

O lucro estava sendo animador.

Ao longe, Davi correu até o pai.

— Mama está chegando.

Ele sorriu, pegando o garotinho no colo. Quando o veículo estacionou, deixou que o filho se transferisse para a bisavó.

— Como você cresceu desde a última vez que estive aqui.

— Tem que vir passear mais vezes aqui, vó.

PERIGOSAS ACHERON

Isabela logo foi trazida no colo por Sandra, que a mostrou a mulher. Foi uma emoção imediata.

— Meu neto — ela murmurou para Alex. — Parabéns pela família que você construiu.



A madrugada baixou as temperaturas, então Liliana usou um casaco para ir até o marido, que estava sentado na sala com Isabela no colo.

— Ela acordou — ele murmurou, ninando a menina.

A mulher sorriu, aproximando-se do homem e sentando-se ao seu lado.

— Sua avó me pediu desculpas — ela

contou.

— É mesmo? Demorou, não?

— Acho que ela esperou pacientemente que tudo desse errado, e quando viu que não daria, teve que dar o braço a torcer — riu.

— Nunca daria, Liliana. Somos perfeitos um para o outro.

— Você sempre diz isso, mas a verdade é que eu tive que ensiná-lo até como não pegar os ovos chocos que ficam nos ninhos para as galinhas se sentirem seguras e continuarem a botar.

Ele gargalhou.

Isabela mexeu-se em seu colo, então ele logo cobriu a boca, não querendo acordá-la.

— Vamos dormir? — ela convidou.

O homem negou. Queria ficar mais um

PERIGOSAS ACHERON

pouco com sua pequena princesa no colo.

O sol já nascia quando ele finalmente se entregou ao cansaço. A alvorada abençoava a jovem mulher repousando na cama. Ele sorriu diante da imagem.

Era a certeza de ter encontrado a felicidade que tanto almejou.

~~ Fim ~~

PERIGOSAS NACIONAIS

**DEMAIS LIVROS
CONTEMPORÂNEOS DA
AUTORA**

PERIGOSAS ACHERON

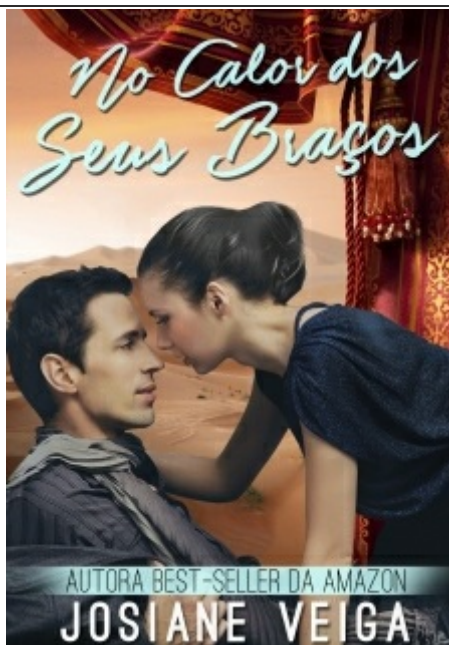
No Calor dos Seus Braços

No deserto escaldante do Qatar, eles aprenderam a se amar...

Rosário Guerra acreditava na premissa de que almas gêmeas eram espelhos uma da outra. Aos vinte e nove anos, virgem, completamente invisível aos olhos de todos, ela mantinha uma fagulha acesa de esperança de um dia conhecer alguém, apaixonar-se, constituir uma família e ser feliz.

Não sabia, claro, que a felicidade era um árduo caminho pelo deserto do coração de um homem que, primeiramente, em nada se assemelhava a ela.

Porém, Darius Hayek escondia mais do que seus olhos verdes pudessem expressar. O passado de rejeição, a autodestruição e o fogo de uma alma indomável, enfim, pareceu completar a de Rosário.



PERIGOSAS NACIONAIS

Ambos, figuras tristes,
cada um ao seu modo,
num mundo que os
arrasou em dor.

O amor poderia curar
suas feridas, mas para
isso eles precisavam
aceitar que haviam,
enfim, se encontrado.
Almas gêmeas que
havam passado toda a
eternidade a se buscar.

PERIGOSAS ACHERON

Uma Música para Nós

A música de Miguel salvou sua vida.

Beatriz Martins não se importava com as críticas à sua vida de tiete. Seguir e idolatrar Miguel Lins era tudo que ela tinha. As canções do cantor pop haviam lhe salvado no seu pior momento, e agora vivia por ele.

Ao descobrir que o astro havia ido às montanhas para um descanso merecido, ela o seguiu, a fim de tirar algumas fotos e observá-lo de longe.

Contudo, ambos acabaram presos no lugar pelo destino.

Aqueles dias que poderiam significar o paraíso lhe indicaram um homem sádico,



PERIGOSAS NACIONAIS

de temperamento
difícil e palavras
felinas. Sua
decepção, contudo,
lhe trouxe mais que
memórias.

Restou a ela um laço:
Samuel, seu pequeno
filho, que a ligaria
para sempre ao
famoso artista.

Uma Música para
Nós é um livro
rápido, ágil e
sentimental. Josiane
Veiga explora, mais
uma vez, a natureza
humana em todas as
suas nuances. Uma
leitura prazerosa com
personagens
complexos e cheios
de traumas,
buscando por
redenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

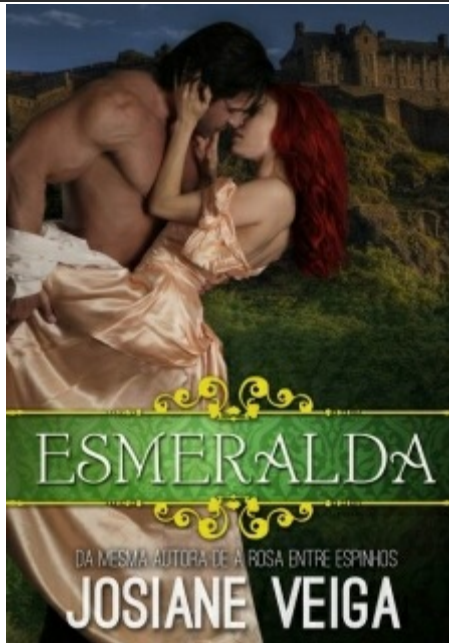
A SAGA DOS REINOS

LIVRO 1

Três reinos. Três povos. Uma mulher, unindo todos eles...

Esmeralda de Cashel era uma imunda. Filha de um estupro, uma branca em terra de negros. Tudo que buscava em sua vida era encontrar o maldito homem que havia destruído sua mãe... Mesmo que para isso ela precisasse avassalar o coração solitário de um Rei amargurado.

Cedric de Bran via seus dias cruzarem diante de seus olhos por trás de uma máscara que escondia seu rosto deformado. Não acreditava no amor,



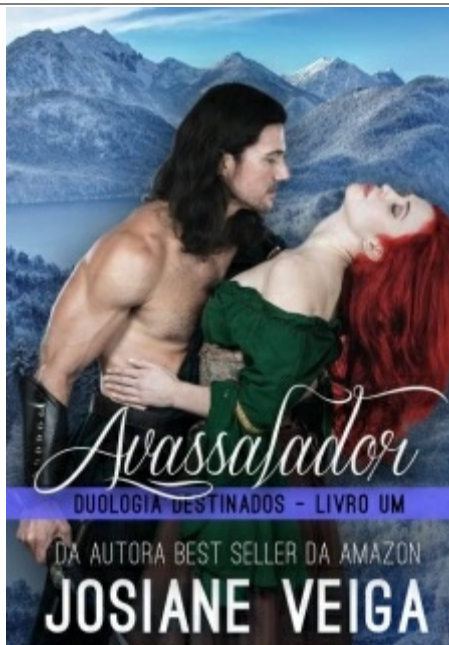
PERIGOSAS NACIONAIS

mas, quando chegou ao seu reino uma mulher de cabelos vermelhos e olhos cor de esmeralda, ele não pôde escapar da magia que parecia dela emanar.

LIVRO 2

O amor os destruiu...

Elisabeth de Brace era descendente direta da antiga e mitológica Rainha Esmeralda. Contudo, não herdou a audácia e a coragem de sua antepassada. Presa num mundo cruel, dada por noiva a um rapaz que não desejava, aceitou a passagem de seus monótonos dias sem reclamações. Contudo, a desistência do casamento por parte de Andrew Clark, fê-la perceber que as coisas poderiam piorar. Para fugir de outro matrimônio, dessa vez com um homem desonrado e repugnante, aceitou deitar-se com um



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bastardo sem nome, que a levou a uma vida de dissabores e desilusão.

Joshua, o bastardo, nunca creu que Elisabeth um dia fosse sua. Cumpriu seu papel de amigo na vida dela, honrando-a e amando-a em segredo.

Porém, quando ela implorou que a tomasse, ele não pestanejou.

Entretanto, Joshua não havia nascido para um relacionamento. Além da vida desgarrada, ele não confiava nos sentimentos da esposa, e a torturava com seu ciúme e desconfiança.

Como o amor entre eles poderia florescer se a dúvida pairava o tempo todo entre ambos?

LIVRO 3

Pilhar, roubar, destruir... Nada disso satisfazia ao bastardo pirata Joshua.

Navegando pelos mares dos deuses, ele provocava o Rei com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suas estratégias cruéis de assalto.

Porém, o que ninguém imaginava é que tudo que fazia tinha um objetivo.

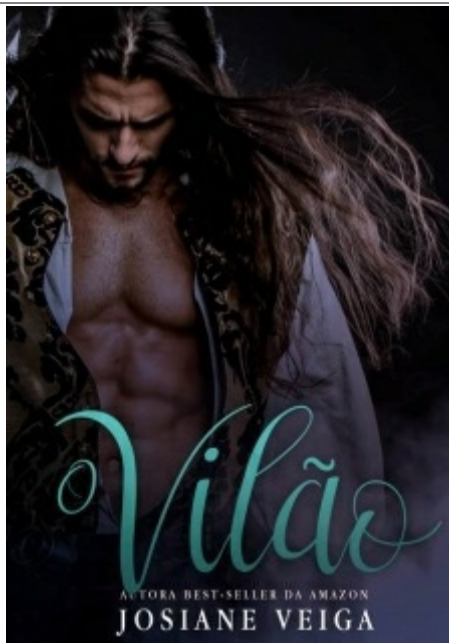
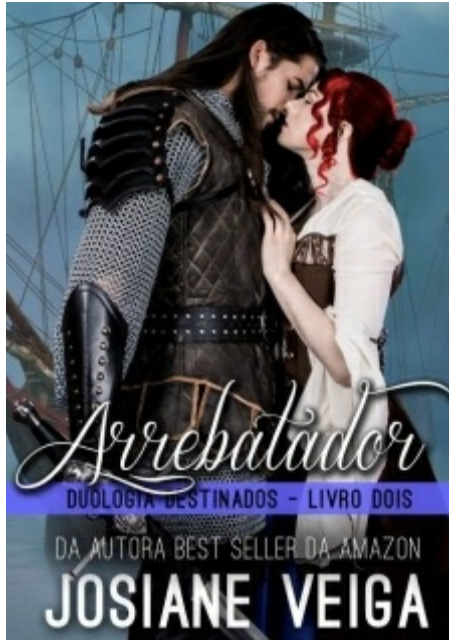
Precisava de ouro para voltar ao reino de Bran e destruir a mulher que um dia ele amara.

Elisabeth Clark pagaria caro por sua traição, mesmo que, para isso, ele precisasse destruir-se junto com ela.

LIVRO 4

Seria o amor capaz de curar feridas tão profundas?

Quando o Rei Iwan de Masha herdou o trono, a lei que punia os bastardos pelos pecados de seus pais foi extinta. Por conta disso, Norman, um rapaz destruído pelos castigos anteriormente praticados contra si, é reconhecido



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como filho único do lorde mais abastado de Masha.

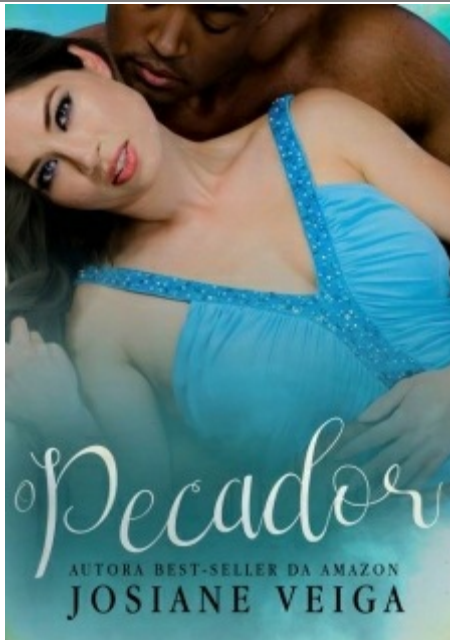
Levado das masmorras até a nobreza, ele se torna o novo senhor de Nunemesse, a região mais quente dos reinos. Contudo, em si, tudo que restou foi o ódio. Anos e anos de apedrejamento, clausura e tortura o tornaram alguém seco e cruel.

Nesse ínterim, Melissa, uma jovem ignorada e subjugada, é lhe dada em casamento. Porém, como a simplicidade do amor poderia competir com a maldade e a dureza de um coração tão perturbado?

LIVRO 5

Nas terras montanhosas de Cashel, princípios antigos desejam renascer.

Gideon cresceu à sombra de uma antiga religião.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acredita que os
princípios destruídos
pelos Reis são a base
para que a terra de
Cashel volte a ser
rica e próspera.

A fome assola seu
povo, a peste ceifa
da criança ao ancião,
e o jovem guerreiro
busca por vingança.
Os Deuses devem ser
punidos por terem
esquecido o povo de
pele escura.

Porém, tudo cai por
terra ao conhecer a
sobrinha do Rei. A
morena de olhar
intenso e
temperamento difícil
faz com que seu
corpo exploda num
desejo avassalador.

A jovem Élen lhe é
proibida. Amá-la é
um pecado. Gideon
não pode fugir da
iniquidade.

PERIGOSAS ACHERON

LIVRO 6

O amor e o ódio
mesclados nas
geladas terras de
Bran.

Lana era uma
Vagante, membro de
um clã que andava
entre os reinos em
busca de trabalho.
Aprendeu a arte da
dança e das ervas
desde cedo e, desde
cedo, sonhou com
liberdade.

Contudo, quando
levada até o norte de
Bran, viu-se alvo dos
desejos voluptuosos
de Brian Clark, o
novo Senhor de
Castelo Branco.

Fugir do homem
mostrou-se
impossível. Resistir a
ele, mais ainda. Mas,
havia uma promessa
feita a Deusa Masha.

Lana precisava do
homem certo para
trazer ao mundo o



PERIGOSAS NACIONAIS

Deus Bran. E esse homem com certeza não seria alguém tão perverso quanto o homem audacioso que a fazia tremer.	
---	--

PERIGOSAS ACHERON

DEMAIS LIVROS DA AUTORA

*Curta a página no facebook e
conheça todos os livros.*

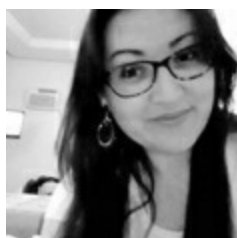
<https://www.facebook.com/JosianeVeigaOficial>



PERIGOSAS NACIONAIS

Josiane Biancon da Veiga nasceu no Rio Grande do Sul. Desde cedo, apaixonou-se por literatura, e teve em Alexandre Dumas e Moacyr Scliar seus primeiros amores.

Aos doze anos, lançou o primeiro livro “A caminho do céu”, e até então já escreveu mais de vinte livros, dos quais, vários destacaram-se em vendas na Amazon Brasileira.



PERIGOSAS ACHERON